

União das Forças Populares Pelas Liberdades Democráticas Pelas Reformas de Base

nacionalismo democracia socialismo

NOVOS RUMOS

ANO V — Rio de Janeiro, 20 e 26 de setembro de 1963 — Nº 239

Regime Condenado

A onda de violência contra os negros norte-americanos, que nas últimas semanas vinha assumindo caráter mais grave, culminou agora com o cruel assassinato de sete crianças negras, no interior de um templo batista da capital de Alabama.

Essa bárbara crime, que imprecisa e cruaz, põe a nu a toda a desumanidade de um sistema de um regime social de um modo de vida tão por muito — as vítimas honestamente — como padrão, como exemplo de democracia cristã representativa ocidental.

Não se pode dizer a conta de um país, mas o governador George Wallace, líder da Associação Nacional dos Estados do Sul, que se opõe ao movimento de integração racial, e também, governador de Alabama, o primeiro lugar que as medidas de integração racial para o país federal, não se justificam. Mas se justificam com o fato de que há grandes interesses eleitorais em jogo.

E isto porque a maioria absoluta dos governadores do sul dos EUA — onde não é exclusiva mas é mais grave a onda racista — são do Partido do Sr. Kennedy, e Democrata. Do voto desses governadores, inclusive do alienado Wallace, depende a reeleição do atual presidente dos Estados Unidos.

Mas esse é apenas o aspecto eleitoral do problema, que põe em destaque a responsabilidade pessoal do Sr. Kennedy. O que convém ressaltar, no entanto, como aspecto fundamental da questão, é o caráter do regime, é a estrutura condenada de um sistema social.

Os negros norte-americanos não lutam apenas por escolas. A criminoso discriminação racial é acima de tudo, para eles, um problema econômico, uma questão de sobrevivência. Eles querem escolas, querem o mesmo direito de votar e serem votados; mas querem, também, direito de trabalhar, de ganhar os mesmos salários que os brancos.

São os negros sempre os primeiros a serem atingidos pelo desemprego. Quando uma empresa dispensa operários, os de cor saem em primeiro lugar. O número de desempregados negros é imensamente maior, percentualmente, que o de brancos. A última grande demonstração de massas, realizada em Washington, mostrou claramente o que os negros exigiam: "Trabalho e Liberdade".

E trabalho e liberdade o sistema social vigente nos Estados Unidos não pode dar aos negros, como não pode dar também aos brancos. E a solução do problema racial nos Estados Unidos, por ser antes de tudo um problema social e econômico, só pode ser encontrada na mudança desse condenado regime, na liquidação dessa estrutura que pode fabricar cozinhas eletrônicas ou — embora, precários — foguetes, mas que não concede a milhões de seus filhos dois dos mais elementares direitos da pessoa humana: trabalho e liberdade.

Bem-vindo Presidente Tito

Já se encontra no Brasil, recebido em meio a manifestações de simpatia e júbilo, o marechal Josip Broz Tito, presidente da República Federativa Socialista da Iugoslávia. Em Brasília, onde se acha com a sua comitiva, o eminente visitante vem sendo alvo de brilhantes homenagens e discute com o presidente João Goulart importantes problemas relacionados com o intercâmbio entre os dois países e com a causa da paz mundial.

A visita do marechal Tito ao Brasil reveste-se de singular significação, constituindo-se num acontecimento de repercussão internacional. Grande número de jornalistas de todos os países acompanham com enorme interesse a estada do presidente da Iugoslávia no Brasil, realizando uma ampla cobertura de suas atividades.

A presença do marechal Tito entre nós, dará ensejo, naturalmente, a que sejam examinadas em seus vários aspectos as questões ligadas ao intercâmbio Brasil-Iugoslávia, notadamente no terreno econômico e cultural. Do mesmo modo, será essa uma oportunidade para que, dos contatos mantidos pelo presidente da Iugoslávia com o Governo brasileiro e os diversos setores da opinião pública, se reforce a luta comum pela coexistência pacífica dos Estados de diferentes regimes sociais, pela proibição das armas nucleares e pelo desarmamento.

A visita do marechal Tito vem sendo saudada com manifestações de apreço e alegria, particularmente pelos trabalhadores brasileiros. Numerosos sindicatos de todo o País têm aprovado calorosas moções de boas vindas a Tito em que se manifesta a satisfação da classe operária brasileira pelo fato de recebermos, pela primeira vez, a visita de um chefe de Estado socialista. Nessas manifestações, os trabalhadores brasileiros congratulam-se com os seus companheiros iugoslavos pelos êxitos que vêm alcançando na construção do socialismo em seu país.

As manifestações de apreço e alegria, particularmente pelos trabalhadores brasileiros, têm sido acompanhadas por uma série de atos de solidariedade, que demonstram a ardente saudação dos leitores de NOVOS RUMOS.



Arraes Vai Falar Amanhã

O governador Miguel Arraes falará aos funcionários públicos amanhã, dia 20, às 19 horas, no auditório da ABI (9º andar), sobre «O Servidor Público e as Reformas de Base».

A conferência do governador pernambucano é patrocinada pela UNSP (União Nacional dos Servidores Públicos) e encerrará a sessão solene comemorativa do 11º aniversário de fundação dessa entidade.

1 — Os últimos acontecimentos revelam que se tornam acerbamente mais agudas as contradições existentes na sociedade brasileira. Continuam o Governo insistindo em levar à prática uma política dúbia e vacilante. Ao invés de apoiar-se nas forças patrióticas e democráticas e enfrentar com decisão os problemas nacionais, resolvendo-os de acordo com os interesses do nosso povo — e nesse caso contaria com o apoio da esmagadora maioria da Nação — promoveu o sr. João Goulart repetindo monotonamente sempre as mesmas promessas, como se fosse simples candidato a posto cívico e não o presidente da República, no mesmo tempo que concilia com os inimigos da Nação. As reformas de base ficam, assim, em palavras, permanecendo invariáveis os criminosos privilégios de imperialismo e de latifúndio. Os problemas nacionais não são resolvidos e se agravam. A inflação e a carestia aumentam em proporções jamais atingidas. Nosso povo enfrenta dificuldades e privações crescentes.

Mas, por outro lado, também crescem, adquirindo maior radicalização e amplitude, as lutas das massas contra essa situação já intolerável. São exemplos recentes a greve geral de milhares de estudantes, a vigorosa luta dos estudantes e trabalhadores de Brasília contra a carestia e em defesa do direito de reunião, a intensificação do movimento camponês, particularmente no Nordeste, as greves dos soldados e oficiais das Forças Públicas do Piauí e do Rio Grande do Norte, o movimento de protesto dos soldados, sargentos e suboficiais de Brasília contra a iniqua decisão do Supremo Tribunal Federal, que subtraiu o direito de votar de dezenas de milhares de eleitores e que nega aos sargentos o direito de serem votados. Elevando-se a organização e consciência política da combatividade dos trabalhadores e de todo o povo. Continua assim a desenvolver-se em linha ascendente o movimento de massas, que se estende a setores cada vez mais vastos da população.

2 — O avanço do movimento de massas tem impulsionado algumas derrotas à política de conciliação e às forças reacionárias. Frequentes a tentativa de desorganização das forças democráticas, como a tentativa de desorganização da comissão de trabalhadores da UBT, foram derrotadas. A tentativa de desorganização da comissão de trabalhadores da UBT, foram derrotadas. A tentativa de desorganização da comissão de trabalhadores da UBT, foram derrotadas.

É evidente, portanto, que as forças reacionárias, no aparelho estatal e fora dele, favorecidas e estimuladas pela duplicidade e pelas vacilações da política do próprio Governo, vêm recrudescendo sua atividade, procurando deter o movimento de massas, travar as lutas reivindicatórias, restringir os direitos democráticos conquistados pelo povo, impedir que se desenvolva a crescente participação das massas na vida política do País, barrar a luta pelas reformas de base e por um governo capaz de realizá-las, impedir, enfim, um recuo no processo democrático em desenvolvimento. E com esses objetivos que, empunhando sempre a esfarrapada bandeira do anticommunismo, a reação se volta furiosa contra o CGT, as organizações camponesas e a UNE, quer reanunciar o cadáver do decreto 9.070, desencadear o terror no campo e contra o movimento grevista, considerar ilegais as greves políticas e de solidariedade, ameaçando com o estado de sítio, com a suspensão das garantias constitucionais. Foi visando a esses objetivos que a reação se voltou contra o movimento dos sargentos, negando-lhes o direito de elegibilidade, já reconhecido por diversos tribunais eleitorais, pois

sargentos foram eleitos para assembleias municipais e estaduais e para a Câmara Federal. Quer agora a reação utilizar-se do protesto dos soldados, sargentos e suboficiais de Brasília como pretexto para intensificar sua ação contra o movimento operário, camponês, estudantil e popular, contra todas as forças nacionalistas e democráticas. Ademais, Lacerda e os gerilhos militares procuram aproveitar-se da situação. Intrigam, manobram e conspiram, tentando abrir caminho para o golpe entreguista. Crescem, assim, as ameaças à democracia e aos direitos do povo.

3 — Existem todas as condições não apenas para derrotar as ameaças e tentativas reacionárias, como também para fazer avançar o processo democrático e conquistar novas vitórias. A consciência de que, no momento, as contradições econômicas, políticas e sociais se aguçam deve levar a que seja intensificada a ação unida e organizada das massas. Mais do que nunca, é necessário empenhar-se com vigoroso afã para uma melhor coordenação das diversas correntes populares e progressistas, de forma a chegar-se à unidade de objetivos e de orientação na luta contra o imperialismo e o latifúndio, pelas reformas de base, na crítica e no combate à política de conciliação do Governo, por um governo nacionalista e democrático, evitando-se a dispersão de esforços e ações isoladas e extemporâneas, que a reação poderá utilizar para investir contra as forças democráticas e patrióticas, dividi-las e levá-las a derrotas que, embora passageiras, não sempre prejudiciais e perigosas. O caminho seguro do êxito é o da unidade e da ação das massas.

Partindo da luta contra a carestia, é indispensável promover a mobilização e organização das grandes massas, intensificar a luta por aumento de salários, pelo salário-família e o reconhecimento do salário mínimo, pelo pagamento do salário mínimo na agricultura, pela baixa das taxas de arrendamento da terra, a imediata entrega aos camponeses de terras não utilizadas, abandonadas ou mal exploradas. A luta pelas reivindicações imediatas, contra a política financeira do Governo, liga-se intimamente com a luta contra a carestia.

Nesse tempo, exige acuidade vigor a luta contra qualquer atentado às liberdades democráticas, em defesa do direito de greve em sua plenitude, do direito de reunião e de livre manifestação do pensamento, do direito de elegibilidade dos sargentos, do direito de voto aos soldados, marinheiros e analfabetos, contra todas as discriminações antidemocráticas da lei eleitoral, como as que pesam sobre os comunistas, em defesa dos mandatos populares e pela posse dos eleitos, enfim, pela consolidação e ampliação da democracia. Parte inseparável dessas lutas é o movimento pela libertação imediata dos soldados, cabos, sargentos e suboficiais presos em consequência dos acontecimentos de Brasília, constituindo dever de honra de todos os democratas a mais completa solidariedade a suas famílias.

Os comunistas compreendem a responsabilidade que lhes cabe, como vanguarda da classe operária, nessas lutas, e tudo farão, com espírito de iniciativa, abnegação e combatividade, no sentido de contribuir para a mais rápida unificação de todas as forças que lutam para libertar nossa Pátria do imperialismo e do latifúndio, da reação e da miséria, a fim de que o futuro seja de independência e progresso para o País, de liberdade e bem-estar para o povo.

Marítimos vitoriosos e metalúrgicos mineiros parados

Bancários de 7 Estados em Greve Contra a Reação Patronal

Os marítimos, através de negociações, conquistaram as reivindicações já substanciadas em acordo assinado em junho último com os armadores, e que estes se recusavam a pagar. Os trabalhadores no gás da Guanabara, da mesma forma obtiveram, o que justamente reclamavam. Os bancários, entretanto em 7 Estados, foram obrigados a recorrer à greve em virtude da estranha recusa patronal em discutir as propostas apresentadas pela categoria. No mesmo caso estão os metalúrgicos mineiros da região de Belo Horizonte, em greve pela conquista de novo reajustamento salarial. (Reportagem na 2ª página).



Agostinho Oliveira

Os trabalhadores brasileiros, através de suas lutas, vêm obtendo nos últimos tempos importantes conquistas econômicas, sociais e políticas, fruto de sua organização e união.

Essas vitórias levam ao desencorço de defensores mais furiosos de atraso e de observância em nosso País, tais como o jornal O Globo, Jornal de Brasil, Estado de São Paulo, assim como a famigerada cadeia dos chamados «Associações».

Essa imprensa de aluguel centraliza e seu ataque ao Movimento Sindical, especialmente nas organizações de cúpula, como o PUA, CPOS e o CGT.

Essa ataque ao que há de mais expressivo no movimento sindical tem por objetivo desprestigiá-lo e desmoralizá-lo perante a opinião pública e junto aos trabalhadores desorientados, a fim de criar as condições necessárias para colocar na ilegalidade as organizações sindicais.

Todos os trabalhadores conhecem de perto e que foi a luta dirigida pelo PUA, em que os ferroviários, portuários, marítimos e demais servidores conquistaram a «Paralisação» do vencimento com os servidores civis e militares.

Todos os trabalhadores e o povo brasileiro sabem e que foi a luta da classe operária brasileira na greve memorial de agosto de 1961, quando ocorreu a renúncia de Jânio Quadros; greve que garantiu a legalidade democrática e a posse do sr. João Goulart na Presidência da República.

E, é por todos esses fatos que os jornais vendidos ao imperialismo e aos latifundiários pugnam hoje pelo fechamento do CGT.

Como, portanto, neste momento, os trabalhadores e a todo o movimento sindical responder aos ataques da imprensa brasileira, mostrando que as organizações sindicais foram criadas pelas próprias necessidades históricas do desenvolvimento econômico e social de nosso País, e por esse motivo, são intocáveis.

Fiquem certos esses jornais que qualquer medida reacionária contra o movimento sindical encontrará na luta em defesa das liberdades democráticas e sindicais, não só os trabalhadores de todas as categorias, mas todos os brasileiros que desejam ver o nosso Paísilhar e caminhar do progresso e de seu desenvolvimento social e político.

Defender a existência legal das organizações sindicais neste momento significa defender as liberdades democráticas ameaçadas pelo que há de pior em nosso País, os gorilas e os agentes financiados pelos trustes e monopólios estrangeiros, os traidores do nosso povo e de nossa Pátria.

Guanabara

Motoristas: aumento

Hoje, dia 19, às 15 horas, reuniram-se em uma mesa-redonda, no DNT, representantes de patrões e empregados para tratar da questão salarial. Com base nos índices de elevação do custo de vida, os motoristas, cobradores e operários de oficinas pleiteiam um aumento de 100%. Mas não concordam os empregados com a manobra dos empresários, que reclamam uma grande majoração das tarifas para, porém, segundo alegam, atender às reivindicações dos seus empregados.

A categoria se acha unida e disposta à luta.

Telegrafistas: "fora com diretor!"

Os telegrafistas estão promovendo intensa campanha contra o sr. Dalmir Gaspar, diretor regional do DCT. Não concordam com as inúmeras irregularidades verificadas no setor por ele dirigido, nem com sua posição nitidamente contrária ao Governo. Ao lado dos trabalhadores nessa campanha estão os deputados estaduais do PTB, que já exigiram das autoridades federais a demissão daquele diretor.

Ferrovários com nova classificação

Os ferroviários da Leopoldina, reunidos na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, aprovaram um novo plano de classificação, que será revisto pelo Departamento de Pessoal e entregue à direção da R.F.F. A nova classificação atende em grande parte às reivindicações dos ferroviários.

Paulo Alberto na USEG, hoje

A USEG, dando prosseguimento ao seu Fórum de Debates, fará realizar hoje, dia 19, uma palestra do deputado Paulo Alberto, líder da oposição na Assembleia Legislativa. O parlamentar, como se sabe, apresentou projeto de lei que cria o Conselho de Recursos do Pessoal.

CGT reivindicará mínimo nacional

O Comando Geral dos Trabalhadores reivindicará a adoção de salário mínimo uniforme para todo o país. O aumento será regulado pela elevação dos preços na Guanabara e se fará sobre o salário mínimo deste mesmo Estado, tomado como salário-base para esse fim.

Servidores: salário-família e auxílio

Inconformadas com a morosidade dos trabalhos na Assembleia Legislativa, as entidades que congregam os servidores estaduais realizaram mais uma assembleia, no próximo dia 20, às 18 horas, na sede da USEG, a fim de acertarem as medidas que devem o legislativo guanabarinense a apreciar a aprovação do aumento do salário-família para Cr\$ 4.000,00, e a concessão de um auxílio de emergência da ordem de Cr\$ 10.500,00.

Bancários em Greve em Sete Estados Contra Reação Patronal

Depois de milhares de bancários cruzarem seus braços a partir do dia 18, paralisando as atividades das bases de sete Estados da Federação. Os trabalhadores, que vinham denunciando uma intensa campanha salarial desde o início do mês, exigiram todas as formas de entendimento possíveis com os banqueiros, que se mantiveram intransigentes, negando-se a negociar até mesmo diante das greves de advertência.

NA GUANABARA

Os bancários da Guanabara, que paralisaram os bancos cariocas com uma greve de advertência no dia 11 do corrente, depois de verem suas reivindicações novamente rejeitadas pelos empregadores, decidiram desligar um novo movimento paralisista, o qual só será encerrado quando os banqueiros decidirem efetivar uma solução para o problema, partindo do diálogo com os empregados.

Os estudos realizados pela diretoria do sindicato, constataram as reivindicações da classe nos seguintes pontos: reconquista da estabilidade aos dois anos de serviço, pagamento do salário-família de 3 mil cruzeiros por dependente, reajustamento salarial de 75% com um mínimo de 15 mil. Entre as exigências dos bancários estão ainda o adicional de 13 mil cruzeiros para cargos em comissão, a antecipação a partir do próximo ano a ser compensado no ano seguinte, de 50% sobre o acordo agora reivindicado, e também a majoração da taxa de salário mínimo para os funcionários da portaria e de escritas, na base de 30 e 60% respectivamente, e finalmente a fixação do nível salarial dos trabalhadores com mais de 30 anos de serviço, na proporção nunca inferior a cinco vezes o salário profissional.

MARÍTIMOS: VITÓRIA

Enquanto os bancários lutavam para a assinatura de um melhor acordo salarial, os marítimos de todo o País estavam empenhados na aplicação de um acordo já assinado, ratificado e publicado no Diário Oficial de 2 de agosto.

Desde os primeiros meses do ano que os marítimos vinham realizando uma campanha que visava a assinatura de um contrato coletivo de trabalho, o que foi conseguido no dia 18 de junho, quando o acordo foi solenemente assinado pelos representantes patronais. Mas, assinado não foi aplicado, obrigando os operários a lutarem por uma vitória alcançada.

SÃO PAULO E ESTADO DO RIO

A mesma hora em que os bancários cariocas decidiram desligar a parede, seus companheiros de São Paulo também declararam greve, elevando para 75 mil o número de bancários grevistas lutando por melhores salários.

Os trabalhadores paulistas, a exemplo dos cariocas apresentaram uma série de reivindicações, entre as quais: a proposta apresentada foi aprovada pelo TTT, que concedeu o aumento e o reajustamento salarial, o que levou os bancários a decidirem em greve geral do dia 17; greves que somente não paralisariam os navios que transportavam mercadorias para os flagelados do Paraná.

Diante da ameaça de greve, foi criado um Grupo de Trabalho que, depois de sucessivos entendimentos, confirmou a extinção do trabalho aos sábados, o pagamento da taxa de insalubridade, a elevação da etape para 15 mil cruzeiros, o restabelecimento da porcentagem de 20% para a roupa de frio e o salário-família de 4 mil cruzeiros para os dependentes dos marítimos.

mes de capital privado, que tiveram seus salários equiparados aos operários das empresas autárquicas. Todas essas reivindicações já haviam sido concedidas pelo contrato coletivo assinado em junho, mas foi preciso que os trabalhadores marcassem a greve para que os empregadores cumprissem o que foi assinado.

GOVERNO NÃO PAGA CARRIS

O que aconteceu com os marítimos repetiu-se com os trabalhadores em greve da Guanabara, que assinaram um acordo salarial em fevereiro deste ano e até hoje não viram um centavo do aumento de 50% conseguido. Os trabalhadores em greve da Guanabara estão vivendo, em setembro de 1963, com um salário calculado sobre o aumento de custo de vida de 1961-1962, sendo que muitos deles estão passando sérias necessidades.

FNFi em Greve Exigiu um Diretor Democrático

Os alunos da Faculdade Nacional de Filosofia desligaram, na manhã do dia 17, uma greve de 48 horas em protesto contra as irregularidades que vêm sendo cometidas no processo de eleição de um novo diretor para aquela escola. A greve, decretada pelos estudantes durante uma reunião de assembleia geral realizada na tarde do dia 16, foi o último recurso de que eles lançaram mão para impedir as manobras antidemocráticas e continuadas de atual diretor, prof. Erenélio Luis Viana.

QUEM ELEGE

As eleições para a direção das faculdades são realizadas de três em três anos, e nesta só são eleitos os 40 e poucos professores catadráulicos, medida que marginaliza não só os 1.200 alunos como também cerca de 400 professores não catadráulicos, que não têm direito de se manifestarem sobre quem deve dirigir.

Contra essa situação antidemocrática, os alunos da FNFi passaram a exigir que o novo diretor a ser eleito fosse a partir de um diálogo com seus dirigidos, definindo-se sobre os problemas mais importantes da situação do País e também sobre a própria administração.

UNIAO DOS LAVADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL (ULTAB) ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria, pelo seu presidente abaixo-assinado, usando das atribuições que lhe confere o artigo 24.º, alínea 4.ª dos Estatutos e em cumprimento do seu artigo 14.º, convoca a assembleia geral ordinária do União dos Lavadores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), para o dia 15 de novembro de 1963, em sua sede social à rua Azevedo do Nascimento, 160, sala 3, na capital do Estado de São Paulo, às 8 horas da manhã, em primeira convocação, ou caso não haja número legal, às dez horas do mesmo dia e no mesmo local, em segunda e última convocação, com qualquer número, com a seguinte:

- a) Leitura, discussão e aprovação da última ata.
b) Tomar conhecimento do relatório da Diretoria e do parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e as contas da Diretoria e aprová-lo ou não.
c) Votar o orçamento da receita e das despesas para o ano de 1964.
d) Eleição e posse da Diretoria e do Conselho Fiscal para o biênio 63-65.
e) Plano de atividade da ULTAB para 1964.
f) Assuntos gerais.

Pedimos a todas as federações e associações de lavadores e trabalhadores agrícolas filiadas que não deixem de enviar seus representantes devidamente credenciados. São Paulo, agosto de 1963 Lyndolpho Silva - Presidente

Fracassam Provocações Ademaristas Contra a Luta Dos Trabalhadores Por Melhores Salários

100% DE REAJUSTAMENTO NOS SALÁRIOS

Para dar cunho de veracidade à sua mentirosa propaganda, a Polícia procurava argumentar em torno de assembleia dos metalúrgicos, realizada na manhã daquele dia, com a presença de grande massa e em perfeita ordem. A reunião de combativa categoria teve como ponto central de sua ordem do dia a campanha pela conquista do reajustamento salarial de ordem de 100%, em movimento conjunto com cerca de 10 outros setores profissionais. Não se tratou de greve para aquele dia. Foi aprovada, apenas, adesão à assembleia intersindical do próximo dia 8 de outubro, tendo então vários oradores frisado que, depois dessa data, todos deveriam estar preparados para desligar a greve geral. No mesmo dia, foram realizadas também assembleias de gráficos, sapateiros e trabalhadores em latifúndios onde se discutiu e aprovou a mesma orientação. Ficou traçada, assim, a linha de ação que os sindicatos de São Paulo, em perfeito entendimento com a CNT e o CGT, procurará seguir no sentido de obter o reajustamento salarial de 100%, necessário diante do absurdo aumento de preço

100% DE REAJUSTAMENTO NOS SALÁRIOS

das utilidades. A ação conjunta das diversas categorias em luta tornou-se um imperativo diante das manobras postas em prática pelos inimigos do proletariado — afirmaram diversos oradores. O sr. José de Araújo Plácido, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, declarou em sua oração que o primeiro diálogo que entrará na Justiça significará a paralisação total de São Paulo. Esse foi o conteúdo das reuniões operárias realizadas, ao contrário daquilo que diziam as notícias alarmantes difundidas pelas estações de rádio.

ADEMAR PRENDE LIDERES SINDICAIS

A assembleia dos metalúrgicos, categoria que conta com cerca de 200.000 trabalhadores na Capital, tratava, ainda das medidas para libertação dos diretores do sindicato, Afonso de Delella e José de Araújo Plácido, presos no último dia 12. Isso não se tornou necessário, dada a libertação dos dois líderes, aproximadamente às 21 horas do dia anterior. Plácido e Delella, segundo suas declarações à imprensa, foram presos pelo Exército em Osasco, no dia 12, data do levante dos sargentos em Brasília. Após ser

Brifícios em Assembleia

Como o atual contrato salarial finda a 1 de novembro, os trabalhadores da Indústria de algodão vêm intensificando a campanha pelo reajustamento. Já se realizou uma assembleia geral para discussão do problema, e ficou estabelecido que os trabalhadores pleiteiam, em princípio, um aumento entre 75 e 80%.

VITÓRIA DO GAS

Quando os trabalhadores em greve vão continuar sua luta, os empregados em empresas de gás — principalmente da Light — conseguiram arrancar dos patrões e cumprimentos da portaria ministerial que fixa a taxa de insalubridade, variando com as condições de trabalho, em 10, 20 e 40% sobre o salário mínimo, a ser acrescentada ao salário contratual.

A vitória dos trabalhadores no gás só foi conseguida depois que decidiram paralisar o fornecimento à Guanabara, assim como aconteceu com os marítimos.

Contratados debarterão projeto de Sinal

O deputado Sinal Palmeira apresentou projeto que aproveita os atuais contratados de regime da CLT, como extras-numerários. O projeto regulamentar o art. 51 da Constituição estadual, que permite o regime trabalhista apenas para o pessoal operário das empresas industriais ligadas ao Estado.

Estado do Rio

Caravana ao Imbé

Uma caravana de operários navais de Mocanguê, marítimos e carros urbanos, 60 pessoas ao todo, foram ao Imbé prestar solidariedade e auxílio às 250 famílias ali instaladas, que vêm passando por sérias privações, com a completa falta de alimentos, roupas, sapatos e materiais para o trabalho.

Comerciários: abono de 30%

Os comerciários de Niterói estão aguardando a resposta dos comerciantes a respeito do pedido de abono de emergência de 30%. Os entendimentos mantidos entre patrões e líderes da categoria foram favoráveis aos trabalhadores.

Jornalistas: nova diretoria

Sábado passado, foi empossada a nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio. O ato se realizou no salão nobre da Associação Comercial de Niterói.

Notas do Conselho Sindical

O Conselho Sindical de Niterói, reunido na quinta-feira, dia 12, tirou as seguintes resoluções: 1 — Enviar telegrama ao ministro do Supremo Tribunal Federal nos seguintes termos: "Comunico a Vossa Excelência a resolução tomada pelo Conselho Sindical Niterói, em reunião conjunta, de dirigir telegrama de protesto pelo julgamento da Argênia Corte que considerou inelegíveis os sargentos das forças armadas";

2 — dar toda ajuda aos bancários do Estado do Rio em sua luta por reajustamento salarial;

3 — dar cobertura aos comerciários em sua luta por único horário de funcionamento das casas comerciais;

4 — mobilizar toda a classe operária de Niterói para a recepção ao marechal Tito, presidente da Iugoslávia. O presidente Tito deverá visitar Niterói durante sua permanência no Brasil, a convite do governador Badger Silveira;

5 — enviar congratulações ao juiz Delella Habimana, por sua posição decidida, fechando diversas casas comerciais pertencentes a negociantes inescrupulosos;

6 — dar cobertura aos operários da Usina Zimótermica na luta pelas suas reivindicações. Os operários desta usina, entre outras coisas, pleiteiam taxa de insalubridade e férias;

7 — promover campanha em benefício das vítimas dos incêndios no Paraná.

Rodoviários

Os operários da empresa de ônibus Viação Santa Rosa foram convocados para uma assembleia geral cujo objetivo é eleger uma comissão que vá ao governador Badger Silveira exigir a encampação daquela empresa.

Luta por aumento

Os operários nas indústrias de construção civil e de mobiliário de Campos estão à espera da definição patronal sobre a reivindicação de reajustamento salarial em 80 por cento.

Aposentados

Os pensionistas dos Institutos de Previdência Social em Niterói elegeram, dia 30, em assembleia geral, os novos dirigentes da sua associação.

Volta Redonda: vitória

A eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda representou uma grande vitória para os trabalhadores da categoria, que conseguiram sua autonomia sindical. Há muito tempo que esse sindicato vinha sendo dominado por um tradicional pelego, Othon Reis Fernandes, que sempre procurou defender o reformismo, sem jamais lutar pelos interesses dos trabalhadores.

novos rumos
Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL
LTD.A
Diretor
Orlando Bomfim Júnior
Diretor Executivo
Fragmon Carlos Borges
Redator Chefe
Luiz Casanove
Gerente
Guttemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 397.
17.º andar, sala 1712
Telefone 48-7344
Correio: Rua Leandro Martins, 74.º andar (Centro)
Endereços telegráficos: NOVOSRUMOS
EDIÇÃO DE MINAS GERAIS
Redação e Administração:
Rua dos Carões 12L,
2º andar, B/204
Tel. 4-5085 - Belo Horizonte
Sucursal de São Paulo
Rua 15 de Novembro, 20A,
8.º andar, sala 87
— Telefone 95-6452
Sucursal de Paraná
Rua José Loureiro, 183 -
2.º andar, sala 211 - Curitiba
Assinaturas
Anual Cr\$ 1.000,00
Semestral » 500,00
Trimestral » 300,00
Assinatura Adm.
Anual Cr\$ 2.500,00
Semestral » 1.300,00
Trimestral » 600,00
Número avulso » 20,00
Número atrasado » 30,00

Confirmar e encampar

A decisão tomada dia 16 último pelo Tribunal Federal de Recursos mantendo a cassação da Hanna para exploração de minério de ferro...

Tribunais, sargentos e IBAD

Uma semana após haver o Supremo Tribunal Federal cassado o mandato do deputado-sargento Almirante Cavalheiro...

Tradições da Marinha

Em rádio-circular expedido às autoridades navais, o ministro da Marinha, almirante Sílvio Mota, investe furiosamente contra os sargentos e marinheiros...

As diatribes do ministro da Marinha exprimem uma atitude de intolerância e reacionarismo, ao mesmo tempo em que interpreta falsamente as tradições autênticas dos marinheiros brasileiros.

Mentira dirigida

Sómente aos menos avisados pode parecer estranho que praticamente todos os jornais da chamada "grande imprensa" insistam em veicular uma versão inteiramente desfigurada das circunstâncias em que se deu a prisão do sargento Antônio Prestes de Paula...

Provocação dos banqueiros

A intransigência dos banqueiros, determinando a necessidade da greve dos bancários, é mais uma das muitas provocações políticas da reação nos últimos dias. Vamos aos fatos.

Envelhecendo

Faz anos ontem a Constituição do Brasil. No dia 18 de setembro de 1946, era promulgada a nova Carta Magna...

Agora, com a cassação da concessão da empresa imperialista, voltaram para o patrimônio do Estado as jazidas de minério de ferro compradas silenciosamente pelo poderoso grupo...

Esta atitude que o povo espera do governador. A empresa norte-americana, porém, vai se empenhar em conseguir a anulação da medida do STF...

tribunais da mais alta instância, se completam e se confundem num mesmo sentido: enquanto uma nega ao povo o exercício dos direitos democráticos...

O episódio, nos dois aspectos em que se desdobra, é mais um ensinamento para o povo...

juízo do STF. Ao lado da causa dos sargentos está a opinião pública, que reclama, por justiça, a sua liberdade.

Ademais, as melhores tradições da marujada brasileira são precisamente de inconformidade e protesto contra o arbítrio...

A luta dos sargentos por seu direito à elegibilidade — e não a repressão a essa luta — é que continua as verdadeiras tradições da Marinha Brasileira.

rios sempre recorrem a expedientes desonestos dessa natureza, com um objetivo determinado: o de tentar a desmoralização diante da opinião pública...

O que está desmoralizado, entretanto, é esse tipo de manobra. Os que insistem nelas, fingindo não acreditar na maturidade ideológica e política do povo...

teriores, em que são levadas em conta as particularidades inerentes à categoria profissional.

Mais clara ainda ela se torna no momento em que, marcada na Justiça do Trabalho a audiência de conciliação no dissídio suscitado pelos empregadores, eles próprios lá não compareceram...

tem de mais retrógrado, que é a defesa desumana dos privilégios dos grandes proprietários de terras.

A Câmara dos Deputados, como todo o País, sofreu o impacto do movimento de protesto desencadeado nesta capital pelos sargentos da Aeronáutica e da Marinha.

Os deputados nacionalistas, imediatamente, começaram a se definir, proclamando a justiça da causa dos sargentos e expressando sua solidariedade aos manifestantes do ato de repúdio à decisão da mais alta Corte de Justiça.

Reunida na tarde de ontem em Brasília, a Frente Parlamentar Nacionalista divulgou a seguinte nota oficial sobre os acontecimentos que se verificaram no País nos últimos dias:

APOIO A ENCAMPAÇÃO DE CAPUVA

A diretoria e membros do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, no dia 13 último, entregaram memorial assinado pelo presidente da entidade, general Felício Cardoso...

Na oportunidade, o general Albino Silva pronunciou-se de acordo com os pontos de vista expressos no memorial, adiantando que no orçamento para 1944 a pesquisa terá absoluta prioridade.

5. Denúncia a F.P.N. as manobras de setores interessados em caracterizar o episódio isolado de protesto como movimento insurrecional.

Nei Galvão: Arauto da Conciliação e do Negocismo

O sr. Nei Galvão, a quem um observador da situação definiu como "um ministro do IBAD, nomeado quando o governo fecha o IBAD", é o novo arauto da política de conciliação e do negocismo.

Em declarações prestadas a um matutino carioca, esta semana, o sr. Nei Galvão sustenta que são as "minorias atuentes" que provocam as crises e geram as grandes dificuldades que dominam o País...

Já está nas livrarias

Os principais documentos sobre o momento: Problemas: Os comunistas brasileiros e as divergências no movimento comunista mundial — Luis Carlos Prestes

- Dois cartas do Comitê Central do Partido Comunista da China
Três cartas do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

Preço: Cr\$ 100,00.

Atendemos pelo reembolso postal. Peça-nos listas de preços de nossos livros.

relistas tentaram fazer crer que existia no País um clima de aborrecimento causado pelo movimento operário.

O movimento dos sargentos de Brasília, abalando a Câmara e o Senado, trouxe como consequência o sentimento geral da necessidade de se votar, com a maior urgência, uma emenda constitucional que modifique os dispositivos da Carta Magna...

FPN: SOLIDARIEDADE AOS SARGENTOS E UNIDADE DAS FORÇAS PROGRESSISTAS

1. Fiel à luta em prol do aperfeiçoamento da democracia em nossa Pátria, e de acordo com os itens do seu termo de compromisso, a F.P.N. sempre se bateu contra as restrições antidemocráticas que privam a milhões de brasileiros do direito de voto e do direito de serem eleitos.

2. Por tal razão, a F.P.N. apoiou a luta dos sargentos pela posse de seus candidatos que disputaram as eleições de acordo com as inscrições efetuadas pela justiça eleitoral.

3. Ante o pronunciamento contrário do STF, os sargentos, cabos e soldados desdenharam em algumas unidades sediadas na Capital da República uma ação de protesto contra o não reconhecimento de seus direitos de participação nos pleitos eleitorais.

4. Vá a F.P.N. neste movimento de um grupo de homens decididos a arrotar com todas as consequências de seu protesto, um grave sintoma de desespero popular à resistência que certos grupos privilegiados oferecem à realização das reformas democráticas na vida brasileira.

5. Denúncia a F.P.N. as manobras de setores interessados em caracterizar o episódio isolado de protesto como movimento insurrecional.

6. Finalmente, a F.P.N. está de posição tomada em favor de imediata reforma da Constituição, de modo a eliminar todas as restrições antidemocráticas nela contidas, em relação aos direitos dos sargentos, cabos e soldados.

Se o sr. Nei Galvão quisesse falar mais claramente deveria manifestar o pensamento contrário dos grupos econômicos — como o do sr. Moreira Salles — e dos frequentadores habituais dos guichês do Banco do Brasil, as reformas que a Nação exige com urgência.

da matéria. De outro lado, repercutiu favoravelmente na Câmara a iniciativa dos deputados, Fábria Nunes e Moisés Pimentel de Azerem...

A luta vigorosa dos sargentos serviu principalmente para advertir os deputados e senadores para o divórcio profundo existente entre o Congresso Nacional e as chamadas elites dirigentes com as grandes massas populares que anseiam pelas reformas e pela solução imediata dos seus graves problemas.

7. Em tal situação, a F.P.N. conclama a todas as forças progressistas a uma unidade de esforços na luta pelos grandes objetivos dos nacionalistas brasileiros.

8. Finalmente, a F.P.N. está de posição tomada em favor de imediata reforma da Constituição, de modo a eliminar todas as restrições antidemocráticas nela contidas, em relação aos direitos dos sargentos, cabos e soldados.

9. A F.P.N. constituiu-se em uma força parlamentar unida em um programa claro e definido, divulgado amplamente em todo o País.

10. Mais do que nunca é necessária a unidade de todas as forças que lutam pela completa emancipação e o progresso do País.

11. O sr. Nei Galvão, a quem um observador da situação definiu como "um ministro do IBAD, nomeado quando o governo fecha o IBAD", é o novo arauto da política de conciliação e do negocismo.

12. O sr. Nei Galvão, a quem um observador da situação definiu como "um ministro do IBAD, nomeado quando o governo fecha o IBAD", é o novo arauto da política de conciliação e do negocismo.

13. O sr. Nei Galvão, a quem um observador da situação definiu como "um ministro do IBAD, nomeado quando o governo fecha o IBAD", é o novo arauto da política de conciliação e do negocismo.

Por amanhã há poucos dias e quinto aniversário do trigo. Segundo divulgação os jornais, prevê o fornecimento de 1 milhão e 300 mil toneladas de trigo norte-americano até o fim do próximo ano.

Os chamados acordos do trigo, como se sabe, baseiam-se na Lei Pública 490, dos Estados Unidos, segundo a qual pode o governo daquele país utilizar os enormes estoques de que dispõe...

Assim, no acordo que vem de ser assinado, supondo-se que a conversão em cruzeiros se dá à taxa mencionada, um quinto, ou cerca de 12 bilhões de cruzeiros, ficarão à disposição da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil...

Os sargentos e os trabalhadores

Mérculos Geria

Os jornais da chamada imprensa adia mostram-se excitados. Essa crise de nervos começou com a greve de Santos...

Na verdade, qual é a posição do movimento sindical em face da atitude de protesto dos sargentos? Julgam os líderes sindicais, julgam os dirigentes do CGT, da CNTI e de outras organizações que no bojo do movimento de protesto dos sargentos há uma reivindicação justa...

Ora, o movimento sindical, separado de nossos naturais companheiros de luta, somos alvo do contra-ataque inimigo. Diante do protesto dos sargentos de Brasília, logo se aproveitaram de fato os piores inimigos da democracia...

FOUNDE SIMO — poule moito lino

O poeta Augusto Frederico Schmidt chegou da Europa por via marítima, por causa das dúvidas. Mesmo assim, o dono dos armazéns Diaco, que, por sinal é uma propaganda viva das Casas da Bahia, desceu ao Cais do Porto mais magro.

Os devaneios do poeta Schmidt contêm as implicações de um materialismo rasteiro. A crônica do Rio de Janeiro do tempo de Epitácio Pessoa e Washington Luis nos apresenta Schmidt ainda jovem, em mangas de camisa, exibindo suspensórios pretos, por trás do balcão da Livraria Católica, na rua Rodrigo Silva...

projeto pelo governo de Washington. Agora, ao que se diz, essa condição foi incluída como cláusula do acordo, expressamente. O preço no branco.

Como se vê desta exposição sumária, o que é apresentado como um gesto generoso do governo americano, não passa em verdade de um meio para aliviar os pesados estoques de trigo americano, de custosa conservação...

Mesmo sem entrar na análise da tremenda ameaça que representa para a soberania brasileira o manejo de bilhões de cruzeiros por uma embaixada estrangeira (Vide IBAD, ADEP, ADP, IPR), a contrastante abundância de recursos na Guanabara, etc.), os acordos do trigo têm constituído o mais forte desestímulo ao desenvolvimento da triticultura nacional.

Mérculos Geria

Em face dessa situação, o movimento sindical assume posição de alerta, denuncia ao povo as manobras dos inimigos da democracia, deixando claro que não admitirá de modo algum retrocessos na vida democrática do País...

Unidas, as correntes democráticas e nacionalistas sairão da presente emergência mais fortes e em situação de exigir do Congresso e do Governo a imediata aprovação das reformas de base.

fol dado à leitura, a resistência inicial do dr. Fausto. Deserto de Schmidt de vinte anos sabido que o dr. Fausto a princípio desconfiava dessa desconhecida, sabendo que o Diabo é sempre egoísta, que não gosta de fazer a vontade de Deus e que também não aprecia servir desinteressadamente ao próximo.

Agora aí o vemos gordo, gordíssimo, cheio de dinheiro, tendo feito com Meliostóteles uma transação odiosa, bem diferente do pacto do dr. Fausto, pois Schmidt ilige-se a Satanás tendo em vista unicamente o ouro, hoje representado em papel-moeda.

O pessimismo de Schmidt constitui bom indicio. Quando homens do seu tipo acham que tudo vai mal, isto quer dizer que pelo menos alguma coisa vai bem. Os homens que vendem a alma ao Império acabam iludidos por própria perversidade e enredados nos devaneios de uma poesia diabólica.

O Seguro Social na República Democrática Alemã

Alberto Carmo

GIGANTE NA ESTRADA

A fábrica de automóveis de Minak criou um caminhão gigante com capacidade de 65 toneladas. Apesar de suas proporções — tem mais de 13,5 metros de comprimento e 4 de largura — é de fácil manuseio como um carro de passageiros. O caminhão é dotado de um motor diesel que lhe permite desenvolver uma velocidade máxima de 85 quilômetros por hora. O modelo ora fabricado pesa 11 toneladas menos que o "Mas. 530", da mesma potência.

ENERGIA COM ALIANÇA

A Iugoslávia e a Romênia construíram uma gigantesca central hidroelétrica nas Portas de Ferro, um dos pontos em que a corrente do Danúbio é mais impetuosa. A Central, que será uma das maiores do mundo, produzirá 10,5 bilhões de KW/hora. O projeto, que está a cargo da empresa iugoslava Energoimport, e da rumena ISPE, abrangem também soluções para a regularização da navegação, que apresenta grandes dificuldades naquele trecho do Danúbio. A represa que regulará o nível da água, terá 1.200 metros de largura, 54 de altura, 14 comportas e vários setores de água. Em cada extremidade da represa serão construídas duas centrais, isto é, uma do lado iugoslavo e outra do rumeno. Cada uma contará com 6 turbinas, de 600.000 cavalos. Nesses trabalhos serão investidos 400 milhões de dólares.

LANCHA DE PLÁSTICO

O estaleiro "Jorge Dimitroff", em Varna, na Bulgária, construiu a primeira lancha de plástico. Feita com um tecido de vidro e alcatrão, sem utilizar metal, madeira, ou outros materiais clássicos. O casco tem uma espessura de 10 mm. A lancha, que pesa cerca de 150 quilos, tem quatro lugares e desenvolve uma velocidade de 30 quilômetros horários. É insubmersível, resiste mais à corrosão que o aço e é 4,5 vezes mais rápida que as mesmas lanchas construídas com metal. No próximo ano, 300 dessas lanchas serão fabricadas.

GUERRA A EROSÃO

A Rumânia aplicou, nos últimos quinze anos, medidas agronômicas para impedir a erosão do solo em mais de 1.764.000 hectares. Entre essas medidas encontram-se a plantação de vinhedos, pomares, o cultivo de terrenos inclinados e arenosos. A coltivação da agricultura permitiu a aplicação em conjunto de medidas técnicas. Especial atenção foi dedicada aos trabalhos agronômicos nos terrenos irregulares, onde a manutenção do cultivo são feitos na direção das curvas de nível com meios mecanizados, reduzindo sensivelmente a erosão. A construção de bases de sustentação e o plantio intensivo também são amplamente utilizados. Para todo esse trabalho muito contribuiu o desenvolvimento industrial do país. Basta dizer que, enquanto em 1938 dispunha de apenas 4.500 tratores, a Rumânia dispõe hoje de 58.700, além de dezenas de milhares de outras máquinas e equipamentos agrícolas.

NÚMEROS DA COREIA

A produção industrial da República Democrática da Coreia aumentou em 1962 de 102 vezes, em comparação com a de 1944, e 8,5 vezes em relação a 1949. A indústria ligeira desenvolveu-se rapidamente. Basta assinalar, por exemplo, que em 1962 foram produzidos 23 metros de tecidos por habitante, o que significa um aumento de 188 vezes em relação a 1944. A superfície irrigada atinge a 800.000 hectares, sete vezes mais que antes da libertação, sem contar com os arrozais. Hoje, o país já conta com 18.700 tratores. A produção de cereais atinge a 5 milhões de toneladas. Hoje, o país é auto-suficiente em matéria de viveres.

RÉCORDS MUNDIAIS

A URSS foi o país que, em 1959, editou mais livros no mundo, é o que revela o Anuário Estatístico da ONU (de 1960). Num total de 69.072 obras editadas pelos soviéticos, metade se relacionava com as ciências aplicadas. As obras puramente literárias atingiram a 9625, o que constitui também um recorde mundial. O Japão, com 24.152 obras, a Grã-Bretanha, com 20.690, a RFA com 16.532, os Estados Unidos com 14.876, a França com 12.032 e a Índia com 11.979, foram os países que, depois da União Soviética, mais editaram em 1959. A URSS tem também o primeiro lugar na edição de livros sobre ciências sociais (12.751), artes (2.614) e obras técnicas (3.700). Nas traduções, a URSS conquistou igualmente o primeiro lugar, vendendo para o russo e outras línguas faladas no país, 4.437 obras estrangeiras.

ISTO «O GLOBO» ESCONDE

Cresce constantemente o número de famílias da América ocidental que se mudam para a República Democrática Alemã. Nos primeiros três meses deste ano, 283 famílias (com 527 crianças de até 14 anos de idade) atravessaram a fronteira. Entre abril e junho, chegaram 321 famílias, com 568 crianças. Nos primeiros dias de agosto, vieram 111 famílias, com 279 meninos. Os centros de acolhida continuam registrando uma grande afinidade de cidadãos desejosos de instalar-se na RDA. Na semana de 16 a 22 de agosto, chegaram 229 pessoas, entre as quais dezenas de operários especializados. Dez a quinze dias depois de sua chegada, os novos cidadãos recebem moradia e trabalho.

Apesar das tensões e persistentes lutas travadas pelo operariado alemão durante quase um século, suas conquistas no Seguro Social, no regime passado, são resumidas em Auxílio-Doença, Invalidez e Acidentes de Trabalho, mesmo assim, reduzidas a quase nada, devido às guerras e à constante desvalorização da moeda.

Com a modificação do regime as reivindicações dos trabalhadores foram, não só consolidadas, mas ampliadas e melhoradas. O Seguro Social, a Saúde Pública e o estabelecimento de férias — uma conquista inteiramente nova — são um exemplo para toda a Alemanha.

O Seguro Social é administrado pela Confederação de Sindicatos Livres Alemães, o que dá aos sindicatos a gestão e controle, de fato, de todos os seus serviços. O seu orçamento é parte integrante do Estado. Um harmonioso conjunto de leis e regulamentos que se complementam dá aos trabalhadores uma ampla garantia dos direitos a todas as modalidades de auxílio.

O principal objetivo é a proteção preventiva contra as doenças e os acidentes, o que faz com que a atenção dos sindicatos se volte com assiduidade e profundidade para as pesquisas das causas que os ocasionam.

Todo médico em exercício na RDA, é habilitado a prescrever o tratamento necessário, bem como as estações de repouso e de cura. O segurado tem ampla liberdade de escolher o seu médico.

Os serviços médicos, cirúrgicos, hospitalares, maternidade (parto), farmácias, prótese, repouso, cura, óculos, despesas de viagem e transporte para as casas de repouso, hospitais ou colônias de férias e os tratamentos nos postos médicos e profiláticos de emergência são gratuitos para os segurados ativos e inativos.

O Auxílio-Doença, concedido por simples prescrição médica, é pago a partir do primeiro dia do afastamento do trabalho, no valor de 90% do salário-base da contribuição. O valor mais elevado é de 10 marcos diários, correspondente à contribuição máxima. Para os mineiros a mensalidade é de 74%.

Além dessa mensalidade, o segurado enfermo recebe da empresa um salário complementar que somado ao valor do auxílio atinge a 90% do salário líquido, até o máximo de seis semanas.

Cessado o pagamento do salário complementar pela empresa, o sindicato para a seus membros durante mais seis semanas um auxílio diário igual à contribuição semanal recolhida ao Seguro Social, complementando o auxílio pago. Além disso, os trabalhadores recebem por grupo de três anos de sindicalização uma semana a mais de ajuda do sindicato.

Essa ajuda, que tem mais caráter político e moral, é de grande importância, porque o trabalhador sente a atenção e a solidariedade da coletividade, o que vem refletir favoravelmente no processo de cura.

Em caso de acidente do trabalho ou de enfermidades profissionais, as complementações são pagas até o total restabelecimento de sua capacidade de trabalho, ou até a concessão definitiva de aposentadoria por acidente ou invalidez. Necessitando de hospitalização, que é inteiramente grátis — para o segurado e seus familiares, recebe ele uma ajuda que vai de 50 a 80% do auxílio que lhe é pago.

AUXÍLIO-MATERNIDADE, AUXÍLIO-NATALIDADE E AUXÍLIO-LACTANCIA

Uma especial atenção é dedicada às mulheres trabalhadoras, principalmente

as mães e aos seus filhos. Mesmo antes da gravidez, as mulheres gozam de uma proteção especial de sua saúde. Todas as empresas são obrigadas por lei a respeitar as peculiaridades físicas da mulher, criando-lhes condições de trabalho adequadas.

A apresentação de um atestado médico à mulher grávida, ou que esteja com filho recém-nascido, não pode ser atribuído um trabalho penoso e deve receber uma tarifa leve e adequada a seu estado, sem que seu salário médio seja diminuído.

Os comitês sindicais das empresas controlam a aplicação e o respeito à toda legislação vigente.

A mulher tem o direito a cinco semanas antes e seis depois do parto, com seu salário líquido integral, assistência médica e hospitalar.

A mulher trabalhadora ou não, o Estado paga um auxílio-natalidade na seguinte base: para o 1.º filho, 500 marcos; para o 2.º filho, 600 marcos; para o 3.º filho, 700 marcos; para o 4.º filho, 850 marcos, e pelos seguintes, 1.000 marcos por filho.

Recebe, além disso, um auxílio-lactância de 10 marcos mensais e um salário mensal de 20 marcos por filho, até o terceiro, de 60 para o quarto, e de 65 aos excedentes a 4 filhos.

A Saúde Pública constitui, para o governo da RDA, um importante objetivo, e é um dos departamentos principais do Seguro Social. Desde 1945, vem se instalando, em todo o território da cidade e do campo, uma vasta rede de postos médicos, dentários, sanitários, profiláticos, dispensários, policlínicas, clínicas, hospitais, sanatórios, centros terapêuticos modernos e bem aparelhados, casas de repouso e de cura de acesso gratuito ao povo alemão, ativo e inativo.

Centro de pesquisas específicas na luta contra a tuberculose e as doenças profissionais, como a alergia, funcionam espalhados pelo país, entregues a médicos especializados, com toda a assistência do governo e dos sindicatos.

Além disso, todos os médicos da RDA que têm consultório próprio, são obrigados a atender gratuitamente todo o segurado e seus familiares. Com a escolha do seu médico, o segurado liquidou com os monopólios e privilegiados da medicina.

Pelo quadro anexo, verificamos o interesse do governo pela saúde pública:

	1950	1953	1956	1960
Policlínicas com um mínimo de 5 especialidades médicas	184	327	373	399
Deste total, são de empresas	38	67	78	89
Dispensários	575	717	708	89
De empresas, são	109	144	190	177
Enfermarias comunais	2.820	3.571	4.153	4.493
Postos sanitários	2.369	3.292	3.359	3.559
Postos noturnos	—	6	21	23

Em regra, as policlínicas dispõem de cinco especialidades médicas: Clínica geral, cirurgia, ginecologia e maternidade, pediatria e cirurgia dentária. Dispõem de completa aparelhagem de radiografia, laboratórios, uma seção de tratamento eletro-físico e farmácia.

No campo há uma enfermaria-comunal, por grupo de 1.500 habitantes, além de fácil acesso a todo o serviço de saúde pública existente. Há um serviço de transporte gratuito em cada município e um número de leitos reservados, de forma a atender a qualquer emergência.

O SERVIÇO DE FÉRIAS

Uma importante conquista dos trabalhadores é sem dúvida, o serviço de férias, controlado diretamente pelos sindicatos.

Os antigos castelos, hotéis, estações balneárias, grandes residências dos criminosos de guerra e casas especialmente construídas,

largo mínimo. Os seus familiares pagam, por idéntico período, 78 marcos. Ad nas passagens ferroviárias, o sindicalizado e seus familiares gozam de um desconto de 1/3 de seu valor. Nas passagens aéreas, o desconto é de 10%.

Foram criadas novas formas de férias, atendendo ao desejo de grupos de trabalhadores.

As aldeias de veraneio, instituídas pelos sindicatos, atraíram em 1961 mais de 4.000 famílias. Os passeios de barco a motor, verdadeiros hotéis flutuantes, por lagoas e rios é hoje um dos preferidos.

Em 1961, cerca de 17.000 operários, empregados, intelectuais, etc., passaram suas férias em alto-mar, a bordo de grandes navios de recreio da Confederação, como o "Amizade entre os povos" de 12.400 toneladas e o "Frits Hecker", de 7.308. Assim podem os trabalhadores conhecer as belezas do mar e países diversos, ajudando a estreitar as laços de amizade entre os povos. Este último foi construído com contribuições e a solidariedade de todos os trabalhadores da RDA, tendo sido lançado ao mar, para a sua primeira viagem com os trabalhadores em férias, no dia 1.º de maio de 1961.

Mais de um milhão de filhos menores de trabalhadores passaram três semanas de férias, por ano, nas colônias dos sindicatos, mediante o pagamento, pelos pais, de 12 marcos por filho, por toda a temporada.

A MANUTENÇÃO DO SEGURO SOCIAL

Como no Brasil, na RDA, o Seguro Social é mantido por uma contribuição tripartite, embora diferente. Uma parte, a do segurado, fixada, em 1945, em 10% continua inalterada, apesar das melhorias constantemente feitas no plano de benefícios.

A parte das empresas é recolhida de acordo com as previsões feitas pelo Comitê Confederal Nacional da Confederação de Sindicatos Livres da Alemanha, que elabora o orçamento do Seguro Social.

A parte do governo é para complementar as despesas, que são sempre maiores que a receita. Vemos pelo quadro anexo, como é feita a contribuição do Estado:

Despesa	Contribuição do Estado	Ano	Recita
5.298,1	61,0	1954	5.237,1
6.376,4	769,3	1958	5.606,1
7.345,0	1.207,9	1960	6.137,1

(em milhões de marcos)

Pelos artigos 6 e 7 da lei que regulamenta o orçamento da RDA, a contribuição do Estado só pode ser utilizada para os fins previstos.

NHU DEPENDE TUTU



A muito honrada sr. Nhu, cunhada do presidente do Vietnã do Sul, andou chorando em Saigon, ao falar da situação de seu país. Coincidentally como eminência parda do governo de Saigon e também por dirigir uma forte polícia feminina e várias hostes de maldades vietnamitas, a sr. Nhu deixou correr as lágrimas quando lhe perguntaram se achava possível que a EUA suspendessem a ajuda econômica que concede ao seu cunhado. Respondendo em prantos que seria um tremendo erro. "Logo agora, que estamos perto da vitória final, um corte na ajuda representaria o fim das esperanças de manter o Vietnã do Sul livre e democrático", e que o mundo livre perderia a confiança nos EUA.

AINDA ESTÁ SÓLTO

Eles já matavam as crianças negras há muito tempo. De fome, de doenças, de completa falta de assistência, muitos meninos norte-americanos morrem, em todos os Estados. Os negros, naturalmente, em maioria. Agora, já matam as bombas, já assassinam diretamente. O governador louco do Alabama, George Wallace, mandou atrair bombas no interior de uma igreja, em Birmingham, quando se realizavam os serviços religiosos dominicais: quatro crianças morreram imediatamente. Muitas outras estão feridas, todas negras. O governo Kennedy continua muito preocupado: mandou dois assistentes de Robert Kennedy para acompanhar as investigações. Mas, Wallace continua solto e dirigindo o Estado do Alabama, com dinheiro, força policial e armas a seu dispor.

PLEBISCITO LUSITANO

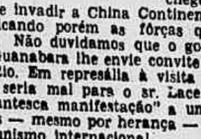
O Ióide (sic) sustenta em suas terras um "jornalista" "brasileiro", o sr. Alves Pinheiro, "enviado especial de O Globo". Na 2.ª-feira, o vespertino insere correspondência do gaio, de estilo alambicado, quando fala no gênio político do iluminado ditador lusitano. Entre outras coisas diz que o governo de Lisboa resolveu dispensar-se de promover o plebiscito que prometeu, para que o povo se pronunciasse sobre a política "ultramarina". Diante das manifestações "esportâneas" em Luanda, Bissau, Beira, "de todas as capitais ultramarinas e, finalmente, a apoteose da metrópole", acha Salazar que o povo já se definiu suficientemente, eloquentemente. "O povo já disse sim", exclama entusiasmadamente Alves Pinheiro. E os Marinheiros, cheios de ardor cívico, publicam a nota de seu enviado sob o título "Já houve o referendium"...

TRABALHAR, EU NÃO!

Os estudantes norte-americanos que visitaram recentemente Cuba estão mostrando por que o governo de Washington tanto faz para impedir sua viagem. Resolveram contar o que viram, depondo no famoso Comitê de Atividades Anti-Americanas. E estão causando profundo mal-estar, conforme NR mostra em outro local desta página. Mas, os mais irriquetos são os "anticastistas", que estão realizando manifestações contra os estudantes, chegando a entrar em luta com a polícia de Nova Iorque. Desesperados por estarem sendo desmentidos em sua campanha de mentiras contra o novo regime cubano, os "patriotas" temem perder a subvenção que Washington dá aos que lutam pelo "mundo livre". Porque, se isso acontecer, terão que arranjar trabalho mais duro e, ao que se sabe, o amor ao batente não chega a ser a melhor de suas qualidades.

FILHINHO QUER GUERRA

O filhinho do generalíssimo Chiang Kai Shek, também general do glorioso exército de Formosa, anda viajando pelos Estados Unidos, Chang Ching Kuo, ministro sem pasta do governo paterno, é convidado do Departamento de Estado e já foi recebido pelo presidente Kennedy. Fazendo nos jornais, o ilustrado declarou que "chegou a hora de invadir a China Continental", não explicando porém as forças que utilizará. Não duvidamos que o governador da Guanabara lhe envie convite para vir ao Rio. Em represália à visita de Tito, não seria mal para o sr. Lacerda uma "gigantesca manifestação" a um dos líderes — mesmo por herança — do anti-comunismo internacional.



VANTAGENS DAS PRESSÕES

Está em crise o governo chileno. Agora, os radicais resolveram deixar o ministério. Isto porque o Congresso votou um crédito especial de 2.500.000 dólares, para atender as reivindicações dos trabalhadores do Ministério da Saúde. O governo sustentava que não havia recursos e 35.000 empregados entraram em greve. O Congresso sensibilizou-se com o movimento (ah!, as pressões) e descobriu logo as verbas. Então, o Partido Radical ficou num dilema: ou apoiar seus representantes no Congresso, que votaram o aumento aos servidores, ou seus ministros no governo de Santiago, que afirmavam não haver dinheiro. Como o barco já anda meio furado, optaram pela primeira hipótese.

Advertisement for 'A POESIA DOS COMENTÁRIOS DIÁRIOS' by J. Carlos Prestes. Price: Cr\$ 20,00. Includes a small image of the book cover.

Advertisement for 'nr Internacional' featuring the text 'Macartistas em apuros' and 'Todos esperam paz'. Includes a small image of a person.



Text block containing various news snippets and commentary, including mentions of 'Macartistas em apuros' and 'Todos esperam paz'.

Um Método Para Kafka

Eduard Goldstücker

Um dos principais temas de debates e controvérsias na literatura mundial: Franz Kafka. E cada vez mais o interesse pela obra de Kafka se generaliza, ganhando público. Agora mesmo, no Brasil, assistimos a estreia de Kafka em livro, com o lançamento em português de A Metamorfose, feita pela Biblioteca Universal Popular da Editora Civilização Brasileira. Esse lançamento em grande tiragem é auspicioso e inédito, podemos dizer, pois Kafka só era lido por nosso público em edições estrangeiras. Havendo apenas alguns poucos contos, como A Canção Penal, publicados em revistas e antologias em nossa língua.

O primeiro problema que se nos coloca, quando nós ocupamos de Kafka, é o do método de estudo sobre Kafka. Para que fique claro do que se trata, devemos declarar que o desenvolvimento que os estudos sobre Kafka alcançaram no mundo até hoje criou uma situação especial. É um fato que a pesquisa burguesa sobre Kafka tem atrás de si uma história relativamente longa, e alcançou dimensões gigantescas, enquanto que os estudos marxistas estão apenas começando. É natural que o volume e o peso específico da literatura kafkiana burguesa sejam fatores que todo aquele que se disponha a um estudo mais aprofundado da obra de Kafka tenha de levar em conta. Se a isto acrescentarmos o ressentimento, muitas vezes totalmente legítimo, que as

exagerações do sociologismo vulgar fazem nascer particularmente entre os nossos críticos e estudiosos mais jovens — sociologismo vulgar — que no passado frequentemente se infiltrou nos trabalhos crítico-literários e científico-literários marxistas — poderemos compreender como se desenvolveram concepções diferentes acerca do procedimento metodológico a adotar na pesquisa kafkiana. O que vem-se às vezes advertências de que, em se tratando de Kafka, não se pode proceder com o mencionado método sociológico. Considerando tudo o que se disse, compreendo que semelhante advertência seja ditada por preocupações sinceras, uma vez que não nos satisfaz apenas averiguar as circunstâncias sociais da vida de Kafka e unicamente sobre esta base interpretar-

de nota os fatos isoladamente. A advertência no sentido de evitar semelhante modo de proceder, unilateral, foi frequentemente repetida nos últimos tempos entre os pesquisadores não-marxistas.

De nosso lado da trincheira, pode-se antes falar de preocupações de sentido contrário, e poderemos exprimi-las de modo mais conciso com uma frase lapidária de Ernst Fischer: "A sua obra [de Kafka] é incomparavelmente mais do que o último grilo de uma época; é a literatura mundial". O confronto entre estas opiniões nos leva a um esforço de síntese.

Recordo aqui as palavras de Marx, segundo o qual a pesquisa da verdade pressupõe, entre outras coisas, que o modo de proceder na pesquisa muda segundo a natureza do objeto, para que lhe seja proporcional, para que seja elástico e capte com sensibilidade o caráter específico do fenômeno examinado. Isso sig-

momentos situados fora do próprio texto de uma obra, do mundo das reações emocionais do autor, dos comportamentos ideais, na sua biografia e no caráter do seu tempo.

Kafka é um claro exemplo didático do fato de que um pesquisador, que deseja descobrir a verdade, não limitar-se na pesquisa de um fenômeno, armado somente com doutrinas metodológicas genéricas; deve, ao contrário, enriquecê-las continuamente, no processo da pesquisa, com instrumentos adequados à natureza do fenômeno estudado. Somente assim pode aplicar plenamente as doutrinas metodológicas gerais a um determinado objeto de estudo e penetrar-lhe o segredo. Quanto mais complexo for o objeto da pesquisa, tanto mais complexos e dedicados deverão ser os instrumentos, quer o pesquisador os elabore por si só, quer os aceite já prontos de seus predecessores. Tudo isto certamente se refere também às doutrinas metodológicas gerais marxistas. Estou convencido de que se estas dão a melhor indicação para a interpretação científica dos fenômenos do mundo e da vida, não podem oferecer, contudo, mais do que uma indicação geral, e devem ser costurados — *sit venia verbo* — sob medida para qualquer fenômeno estudado com o trabalho criador de pesquisa.

Na maioria das obras, na literatura mundial, que não exigem à primeira vista um interesse tão imediato pelo autor, como, ao contrário, acontece com a obra kafkiana. Tomemos um escritor que Kafka muito apreciava: Flaubert. Madame Bovary e Salammbô não suscitam igual interesse pela pessoa do seu autor, como, por exemplo, O Castelo e O Castelo. Os textos de Kafka distinguem-se no caso pela evidente propriedade: por si só não fornecem a explicação dos conceitos evocados, das imagens e das situações, e constroem o leitor a explicação e a interpretação por si mesmo; donde a necessidade de amplos comentários, de interpretações polivalentes, e donde o grande volume da literatura sobre Kafka. Cada uma das interpretações suscitadas obriga o leitor a levar em consideração os

TÓPICOS TÍPICOS — Pedro Severino

Goldwater faz o que não deve

O senador norte-americano Barry Goldwater, deu entrevista condenando a assinatura de um tratado de cooperação parcial das experiências atômicas e preconizando a imediata invasão de Cuba.

Sexo faz dinheiro

Na porta das salas de exibição, o comercialismo dos produtores e exibidores não se acanha: vai surfando, à base da exploração da sexualidade tensa dos desajustados que a aguda crise social do nosso tempo está criando.

Múmias fazem campanha

Um dos professores incluídos na lista triplíce apresentada para a escolha de um novo diretor para a Faculdade Nacional de Filosofia, o professor Nilton Campos, era o velho, João Traquinho, que morreu. Os outros dois são o prof. Ermilido Viana e o prof. Diáclis Menezes. O primeiro estacionou em São Tomás de Aquino. O segundo chegou lá as primeiras aulas de Hegel, no século XVIII.

Técnico faz denúncia

Um técnico aposentado do Ministério da Agricultura, certamente cansado do ócio da aposentadoria, furejou uma oportunidade de aparecer em cena e deu entrevista ao *Correio da Manhã* (ora dirigido por certo retratista salafra de quem vos falei outr' dia). Aproveitou o técnico aposentado a onda de propaganda antifidelista desencadeada pelo tardo

Filho de Chiang Kai-chek faz-se de bobo

Quívindo os ecos das divergências entre soviéticos e chineses, o filho de Chiang Kai-chek que exerce a função de ministro sem pasta no governo de Formosa (um "bico" que o pai lhe arranhou) fez uma viagem aos Estados Unidos e, ao desembarcar em Nova Iorque, declarou aos jornalistas:

Amaral Neto faz ameaças

O *Diário de Notícias* de domingo noticiou que, aborrecido com medidas que julgavam uma propaganda de um comício seu em Ipanema e o deputado Amaral Neto teve uma crise de nervos e ameaçou dar um tiro no administrador regional da Lagoa.

Sup-tuz divulgação de Kafka

A Biblioteca Universal Popular acaba de lançar *A Metamorfose* de Franz Kafka, em tradução para a nossa língua por apenas Cr\$ 200,00.

em espanhol e francês

pedidos e valores em nome de A. cordêiro
rua da assembleia 34
asias 204 e 304
rio (pb)

TEORIA E PRÁTICA — opinião de carvalho

"Há algum exemplo concreto de transição pacífica para o socialismo?" (II)

(Pergunta do leitor J. S., de Porto Alegre, Rio Grande do Sul)

A República húngara dos Conselhos apresentava assim, como a primeira de suas peculiaridades, o acesso pacífico do proletariado ao Poder político, sob a pressão organizada das massas trabalhadoras e sob a direção da classe operária e de seu partido marxista unificado. Em sua mensagem, Lênin ressaltava a imensa significação dessa unidade interna e desse sistema de forças, como condições decisivas para "manter as posições conquistadas na dura guerra contra a Entente", iniciar as transformações socialistas e assegurar a vitória final. Era necessário, pois, antes de tudo, multiplicar as forças do novo Poder proletário. Dez dias após sua instauração, a nova República soviética decretava eleições gerais, à base do sufrágio universal e direto; e transformava-se, através do voto, "no primeiro Poder constitucional apoiado pela imensa maioria do povo", em seu país. (D. Nemer — "Problemas da Paz e do Socialismo", n.º 2, 1959).

Esses êxitos na política interna já não constituem um fato isolado; processam-se dentro de um "ascenso revolucionário geral, originado pela guerra imperialista e pelo brusco aguçamento da crise geral do sistema". Não correspondem ainda, porém, interna e externamente, a uma correlação de forças de classe capaz de assegurar plenamente o novo curso dos acontecimentos. Na Europa de 1919, a Rússia soviética achava-se sob a ameaça de intervenção armada e o cerco capitalista pesa, com todas as suas forças, em torno da Hungria e de seu novo regime social. O armistício de 1918 impedira a presença de tropas da Entente (tchecas, iugoslavas e romenas) nas fronteiras do país. Com isso, abria-se ainda às classes exploradoras, derrotadas internamente, a possibilidade da restauração de seus privilégios, através das baionetas estrangeiras e da tração nacional.

A rutura entre comunistas e social-democratas de esquerda e as flutuações da política de aliança com as massas camponesas minaram a base social do novo Poder. Recrudesceram as pressões externas, as influências capitulacionistas e os motins con-

tra-revolucionários. Em agosto de 1919, as tropas romenas entravam em Budapeste. A República dos Conselhos durara 6 meses. O segundo exemplo de transição pacífica ao socialismo é ainda a Hungria — 30 anos depois, em 1949. As condições internas são, ainda uma vez, o elemento decisivo da instauração do Poder proletário. Basta lembrar que, não obstante a presença dos exércitos soviéticos nas fronteiras ocidentais do país, as eleições de novembro de 1945 dão a maioria absoluta ao Partido dos Pequenos Proprietários, apoiado pela burguesia e pelas forças de reação. Ele obtém 53% dos sufrágios, contra 17% dos comunistas, 17% dos socialistas e 8% do Partido Nacional Camponês.

São necessários 3 anos de resistência, à frente das massas trabalhadoras, à política das forças reacionárias; e de experiência e mobilização crescentes do povo, em defesa das conquistas da revolução democrática, contra as tentativas de restauração dos privilégios da minoria exploradora, pela unidade do proletariado e por uma sólida aliança operário-camponesa — para criar-se uma nova correlação de forças de classe e, com ela, as condições para o Poder político da classe operária. A 7 de março de 1946, 400 mil operários manifestam, em Budapeste, contra as intenções dos grupos de direita. O programa e as bandeiras da classe operária ganham novos setores da população. Assim, em 1947-48, as eleições trazem a vitória clara e ampla dos comunistas. Elas abrem caminho ao partido político unificado da classe operária e à instauração, em agosto de 1949, do regime de democracia popular. A nova ditadura do proletariado surge, assim, através das lutas de massas, das eleições e da via parlamentar. Nasce, porém, dentro de nova correlação de forças na arena internacional — quando já não são possíveis a pressão e a intervenção armadas dos imperialistas.

Um processo semelhante, em suas linhas gerais, caracteriza a transição pacífica ao socialismo em outros países da Europa central e oriental: a Bulgária, a Rumania, a Polónia e a Tchecoslováquia.

E o que recordaremos da próxima vez.

ESTUDANTES PAULISTAS ESMAGAM IBADIANOS

São Paulo, (Da sucursal). — A exemplo do que ocorreu com o Congresso da União Nacional dos Estudantes, recentemente realizado em Santo André a juventude estudantil nacionalista de nosso Estado, derrotou os saguis ibadianos, comandados por Luis Fernando Levi, filho do gorila Herbert Levi, no XVI Congresso da União Estadual dos Estudantes, por 346 votos contra apenas 46. A posse da diretoria eleita, encabezada pelo jovem Benedito Nicotero Filho, deu-se à noite do dia 7 último, logo após o encerramento do pleito, na Fonte Sônia, em Valinhos.

Os novos dirigentes da entidade são: Benedito Nicotero Filho, presidente; vice, Daniel Schornalench, Gorges Ristum, Lauro Ferreira Filho e João Humberto Antoniazzi; secretário, Luis Carlos Mendonça de Barros, Rodolfo Peano, Maria Canguçu Lôbo e Antônio Alves Xavier.



«O Don Silencioso»

A distribuidora Tabajara Filmes Ltda. traz, esta semana, um verdadeiro presente para os amantes do cinema, exibindo, na obra do Cinema Venezia, "O Don Silencioso", o filme do diretor Serguei Guerassimov baseado no famoso romance de Mikhail Chokolov, "Terra e Sangue", editado no Brasil pela Editorial Vitória.

Com longa duração, cerca de quatro horas, o filme abrange um período extenso e fascinante, que começa antes da Primeira Guerra Mundial e alcança a luta de consen-

ção da Revolução Soviética, a guerra civil de aniquilamento dos chamados exércitos brancos, contra-revolucionários.

Um meio a tais lutas que envolvem todo um povo, desenrolam-se dramas bem urdidos de amor, trações e dramas individuais, facilitando aos espectadores a compreensão do espírito do povo que, em primeiro lugar, deu novo sentido às relações humanas, iludindo a exploração do homem pelo homem. Na foto, um trecho do filme.

nr romance

Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch

Alexandr Soljenitsin
Tradução de B. Albuquerque

— Vamos lá! — Pavlo põe-se de pé de um salto. É um sujeito jovem de sangue ardente, sem se desgastar ainda pelos campos, bem vestido com as galinhas e a rita à moda ucraniana.

Sempre tem um rancor doentio assim antes de tocar a serela. Já tocou. Pois não foi muito mais o que trabalharam.

— Mas vai a quantidade de gelo que anda há em sua parede! Terás retirado de quando já for de noite? Eu se fosse tu hem sequer teria levantado a colher — responde-lhe Shukhov, zombeteiro.

— E, quando a argamassa não congelou nas calças de Klevchik, vamos trabalhar de dois em dois. Shukhov! Fica com o Klevchik e a parede por mim com Kilgas.

— E quando a argamassa não congelou nas calças de Klevchik, vamos trabalhar de dois em dois. Shukhov! Fica com o Klevchik e a parede por mim com Kilgas.

Greves São Pacíficas e Não há «Clima de Intranquilidade»

Grandes movimentos grevistas estão ocorrendo em Pernambuco...

Chegam ao cúmulo, através dos seus órgãos de classe...

trabalhadores, o sr. Miguel Arraes vai ao interior do Estado...

A decisão foi dada, terça-feira, à noite, pelo TRT...

GREVE PACÍFICA

Ano contrário do que vêm asseverando os senhores patrões...

zer que não havia segurança no Estado? No Estado — afirmou, o governador —

viços em todos os bancos da capital pernambucana.

Reivindicamos aumento salarial na base de 75% sobre os atuais vencimentos...

Falando na Assembléia Legislativa, o deputado bancário Gilberto Azevedo...

Em outras coisas, afirmou: "Qual a razão da greve que os trabalhadores nas empresas de crédito hoje levam a efeito...

NOTA DO GOVERNO

A atitude do governador Miguel Arraes diante dos homens que procuram distorcer a verdade dos fatos...

São movimentos justos, unitários, e que, por isso mesmo, vêm conquistando a simpatia da opinião pública pernambucana...

DESESPERADOS

Afirmam eles, em desespero, estar existindo um "clima de insegurança" no Estado...

AMEAÇAM, inclusive, fechar suas fábricas e só reabrir-las quando tais "garantias" lhes forem asseguradas...

No fundo, os senhores patrões estão revoltados contra a posição política do atual governador do Estado...

TECELOES

Os trabalhadores têxteis (14 fábricas) entraram em greve na segunda-feira, dia 9...

Não resta dúvida que foi uma vitória, visto os senhores industriais de tecidos...

ASSEMBLEIA DA VITÓRIA

Na manhã do dia 11, às 10 horas, na sede do sindicato, os tecelões realizaram a assembleia da vitória...

Precisamente às 10 horas, deu entrada, no recinto do sindicato, o governador do Estado...

BANCARIOS

Os empregados em estabelecimentos bancários realizaram, com êxito, a greve geral de advertência...

PROFESSORES PAULISTAS VAIAM ADEMAR E PODERÃO IR À GREVE PELOS 60%

São Paulo. (Da sucursal) — «Ademar ingressou, antes que se apercebessem, na idade da vaidade...

Da referida concentração, participaram mais de 4.000 professores representando cerca de 100 municípios do Estado...

NAO FORAM NA CONVERSA

Portando falsa e carizosa, aquela imensa massa humana deslocou-se em massa...

REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS

Nesse item, assim diz a Carta da Amazônia: Exigimos a imediata revisão dos atuais níveis de salário...

REIVINDICAÇÕES REGIONAIS

Nesse item, assim começa o documento: "Exigimos a encampação, pela SNAPP, da navegação particular da Amazônia e dos portos de propriedade particular...

COMO COMEÇOU

Os empregados da Pierre Sebio foram os primeiros a conquistar a antecipação. Realizaram várias reuniões, assembleias, elegeram uma comissão...

REINTEGRADO O LIDER

Os operários do Alumínio do Brasil (dois mil) conquistaram uma antecipação de 20%...

via-m contribuir para a manutenção da paz e tranquilidade da família brasileira...

VAIAS E MAIS VAIAS

Escandalo no interior do edifício, Ademar resistiu durante cerca de 30 minutos...

PODERAO IR A GREVE

O Centro do Professorado Paulista, a APENOS, e a União dos Professores Primários e outras entidades do magistério primário e secundário tratam de estabelecer novas medidas...

UM CANDIDATO

Os trabalhadores de Santo André indicaram um seu representante para disputar as eleições à Câmara de Vereadores do município...

letra: a nossa também. Entreu com a velha chave: cruzes reivindicadas estão em estudos...

Resposta a um ibidiano

Armito Amado de Oliveira, nosso leitor em Fortaleza, no Ceará, escreve denunciando o deputado ibidiano Themistocles de Castro...

Nino a vida nova

Elza Santos, nossa leitora da Guanabara, envia poesia para que publiquemos nesta seção...

Correspondência

H. Murray, de São Paulo — Agradecemos as referências elogiosas e comunicamos que sua colaboração será aproveitada...

LANÇADA A CARTA DA AMAZONIA NO I CONGRESSO DOS TRABALHADORES DA REGIÃO

Belém do Pará — (Da correspondente) — 347 trabalhadores, delegados das entidades sindicais do Amazonas...

cionais, os trabalhadores reclamam a imediata realização das reformas de base...

ta; a imediata retirada das bases militares estrangeiras; o afastamento dos agentes imperialistas dos órgãos de repressão do Estado...

O primeiro aspecto abordado é a regulamentação e a execução da lei que disciplina a remessa de livros...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

Depois de exigir a modificação da estrutura da SPVEA, para transformá-la em instrumento de dinamização da economia local...

No capítulo da reforma agrária, os trabalhadores exigem que ela seja radical, com a modificação do § 16 do Art. 141 da Constituição Federal...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

Em seguida, trata-se dos problemas de recuperação da via férrea e da dieselização da Estrada de Ferro de Bragança...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

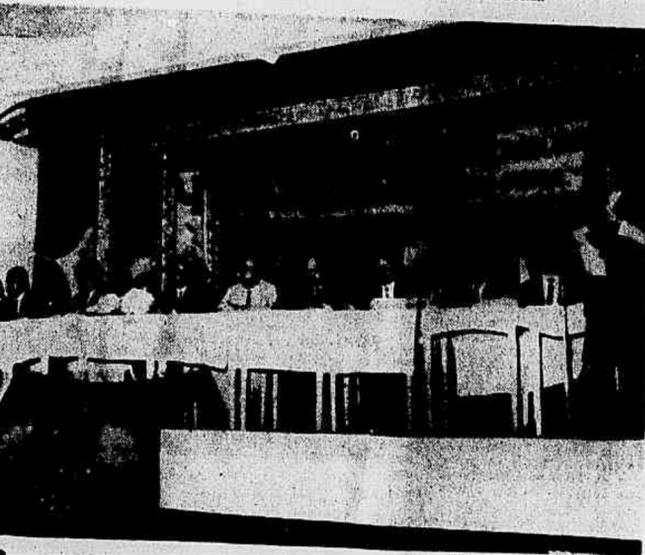
Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...

Além da exigência da manutenção e ampliação das liberdades democráticas...



Camponeses de São Paulo Realizam II Conferência Estadual

«Está Chegando a Hora de Capturarmos a Terra»

São Paulo, 12 de setembro (Da imprensa) — «Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

«Está chegando a hora de capturarmos a terra», afirmou o primeiro-ministro João Goulart, durante a II Conferência Estadual dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo, realizada no dia 12, no Hotel Copacabana Palace.

221 DELEGADOS

221 delegados de 48 Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas e de Autônomos, de 15 Associações, muitos eleitos diretamente em assembleias de fazendas, bem como representantes dos Sindicatos operários, da SUPRA, da Federação das Mulheres, da União Estadual dos Estudantes e de outras organizações democráticas estavam no salão das Metálgicas. Uma grande bandeira da ULTAB por trás da mesa diretora, faixas e cartazes saudando o delegado. E ao mesmo tempo que as denúncias continuam a chover diretamente da tribuna, três comissões se reúnem para emitir pareceres sobre problemas mais concretos: reforma agrária, Estatuto do Trabalhador Rural e assuntos vários.

As denúncias prosseguem. «Em nossa mão, e algodão vale menos de 2.000,00 por arroba. Mas quando parava para as mãos do negociante já vale 5 e 6.000,00. O imposto do comércio é de 3%; mas o comerciante desconta 200,00 por cada 1.000,00 que compra! Assim, temos de pagar esse imposto e ainda ganham nas nossas costas!» Agora é Manoela Ferrreira de Sousa, de Ourinhos, que está com a palavra. «Quero falar, porque tenho sofrimentos para contar.

ORGANIZAÇÃO E LUTAS

Mas, se nesse dois anos a situação das massas camponesas piorou; se a polícia cometeu mais arbitrariedades em dezenas de municípios, também é certo que o nível das lutas se elevou notavelmente. Em Andradina, 23 famílias camponesas foram despejadas pela polícia do sr. Adhemar de Barros e pelo capangas

RESOLUÇÕES

Entre as numerosas resoluções aprovadas pela Conferência destacam-se as seguintes:

— Reforma da Constituição para tornar possível a desapropriação dos latifúndios com pagamento em títulos públicos, sem reavaliação e a longo prazo. Entrega de terra aos camponeses sem terra ou com pouco terra. Auxílio do governo aos camponeses em maquinaria, adubos, crédito e fixação de preços mínimos.

— Concessão de títulos de propriedade aos milhares de posseiros que ocupam terras na União.

— Impedir os despejos arbitrários e violentos dos posseiros.

— Desapropriação de determinadas áreas e sua distribuição imediata entre camponeses vítimas do despejo.

— Aprovação de lei sobre aluguel de terras que regulamente os contratos de arrendamento e parceria.

— Aplicação efetiva da legislação trabalhista, e mais especificamente, do Estatuto do Trabalhador Rural, aos trabalhadores do campo.

— Garantia da livre organização dos camponeses.

— Medidas para impedir a ação espoliativa dos trustes e monopólios, que saqueiam os produtores em suas fontes.

— Medidas contra o despejo dos trabalhadores rurais e em particular contra a transformação de terras de cultura em pastagens.

— Além dessas medidas de ordem geral, a Conferência aprovou mensagens e resoluções:

— Pela liberdade de João Correia Neto, diretor da ULTAB, preso quando defendia os interesses de colonos;

— de congratulações aos trabalhadores de Santos, pela vitória que alcançaram na luta contra os gorilas;

— Pela posse dos deputados eleitos e pela revogação do artigo 53 do Código Eleitoral;

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

A sessão de encerramento, realizada no dia 12 à noite, foi presidida pelo sr. Nestor Vera, diretor da ULTAB, tomando também parte na mesa o presidente dessa organização, Lindolfo Silva; o representante do Centro Acadêmico XI de Agosto, Aluísio Teixeira; o representante do governador Mauro Borges, sr. Paulo Azevedo Marques; representantes da SUPRA; o sr. Camal Schain, pelos socialistas; Molde Vianna e Luis Carlos Prestes, pelos comunistas, bem como dirigentes de federações e sindicatos. Depois do relatório dos trabalhos, feitos pelo sr. Lindolfo Silva, falaram sucessivamente Orlando de Sousa, pelos delegados; Luis Tenório de Lima, pela Federação; Paulo Azevedo Marques, em nome do governador; Aluísio Teixeira, pelos estudantes; Juvenal Fontana, pelos dirigentes sindicais do ABC; Afonso Delgado, pelos sindicatos da Capital; Camal Schain, pelos socialistas; e Afinal, Luis Carlos Prestes.

Em sua oração, entrecortada de aplausos vibrantes, Prestes mostrou como aquela espetáculo demonstrava que a ideia da reforma agrária já se apoesava das massas e que isso fazia dela uma força irresistível.

Em 1963, disse adiante, nosso povo conquistou novas vitórias, particularmente com a derrota imposta ao Plano Trienal e com o afastamento dos Krul, Balbino e Santiago Dantas do Governo. Essas vitórias não foram, entretanto, mais decisivas, não conseguiu o povo conquistar um governo socialista e democrático, por não estar suficientemente organizado. A arma dos trabalhadores e do povo é a organização, e só assim daremos novos passos à frente. Os camponeses estão se organizando cada vez mais já são mais de 600.000 os que se reúnem em associações, sindicatos e ligas em todo o país, dez vezes mais do que há dois anos atrás. Mas os camponeses se contam por milhões e ainda há muito o que fazer.

Por outro lado, o caminho de sua libertação está, em grande medida, em suas próprias mãos. Foi fundado das senzalas que os escravos decretaram sua libertação. Será ocupando as terras, na medida em que as condições o permitam, como já estão fazendo os camponeses do Estado do Rio, que os trabalhadores do campo obrigaram o governo federal a tomar medidas para legalizar essa situação. Com apoio do proletariado das cidades dos estudantes, das camadas populares, os camponeses poderão dar importantes passos neste sentido. A reforma agrária tem de ser o resultado da ação de milhões, tem de ser resultado da organização e da elevação da consciência das massas. E dessa maneira avançamos no sentido da conquista de um governo revolucionário, de um governo que atenda efetivamente às aspirações das grandes massas do campo e das cidades, capaz de assegurar dias melhores para nosso povo.

«Passagem dos Inocentes»

«Passagem dos Inocentes» é o sétimo romance de Dalcídio Jurandir, que é o sétimo também a ser escrito por esse escritor de dignidade profissional, a sua dignidade de homem que escolheu seu caminho e por ele anda seguro e si mesmo, é sua mais alta preocupação.

Proclamação da Conferência

A II Conferência dos Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo aprovou por aclamação e em meio a grande entusiasmo e seguinte Proclamação ao Povo:

«A II Conferência dos Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo, chama o povo à ação concreta pelas reformas de base, única solução para a crise que o País atravessa.

Trabalhadores! Durante três dias ocupamos a tribuna de nosso comício, denunciando a ação calvinista em que vivemos e trabalhamos. Homens e mulheres que trabalhamos de sol a sol, com as mãos calejadas, somos testemunhas do império da fome, do desemprego, das doenças, dos despejos e das perseguições nas terras do latifúndio. Unânimemente, condenamos insipidamente o latifúndio e as mazelas por ele provocadas em toda a estrutura agropecuária.

Das nossas discussões, concluímos que a condição precária para enfrentar, neste momento, esta situação é a reforma agrária radical, que possibilite aos camponeses o acesso à terra e liquide o monopólio da mesma pelos latifundiários.

Nós, os trabalhadores do campo, culpamos o Congresso Nacional de estar adiante indefinidamente esta situação com manobras escusas. Culpamos também o presidente da República, porque vacila ainda em cumprir suas promessas, vacila ainda em apoiar-se no povo que nele votou e que está disposto a apoiá-lo por todas as formas na ação enérgica pelas reformas de base.

Trabalhadores! Povo de São Paulo! A causa da reforma agrária é, antes de tudo, um problema nosso. É imperiosa a nossa unidade, organização e ação. Ocupemos as terras devolutas, as terras griladas e as terras dos latifundiários não cultivados. Impeçamos, por todas as formas, os despejos, e forcemos melhores contratos de arrendamento para, assim, dar passos concretos no sentido da realização de medidas parciais e imediatas de reforma agrária.

Bem sabemos que não é somente a reforma agrária que levará à completa emancipação nacional. É imprescindível tomar medidas no sentido das reformas de base em geral e em especial no sentido da libertação do jugo espoliador do capital estrangeiro imperialista. Por isso, chamamos o proletariado urbano a unir-se conosco em ação comum contra o latifúndio, contra a carestia e por melhores salários e vencimentos.

Chamamos os estudantes, os intelectuais, os militares patriotas e a burguesia ligada aos interesses nacionais para uma ação comum pela desapropriação das empresas imperialistas de força e luz, das empresas de distribuição de petróleo e derivados, da Anderson Clayton, da Sanbra e outras. Assim, avançaremos no caminho da emancipação nacional.

Trabalhadores! Nós, camponeses, que trabalhamos a terra e produzimos riquezas, consideramos o governo do sr. Ademar de Barros um governo dos latifundiários, pois que protege a infima minoria de latifundiários que saqueiam o leite, a carne, o açúcar e demais gêneros de primeira necessidade. É um governo que protege os que saqueiam o

povo e joga a polícia contra os trabalhadores que lutam pela terra e contra a carestia, que constituem a maioria do povo.

O imperialismo, seus agentes e os latifundiários estão desesperados porque o povo se organiza e luta. Não permitiremos que a história volte para trás. Esta luta vai para a frente, como mostrou nossa Conferência, até à vitória, na lei ou na marra!

Está no fim o reinado dos latifundiários, do imperialismo e dos seus agentes. Estamos certos de que começamos no Brasil a era dos camponeses, dos operários e dos patriotas das demais classes e camadas do povo.

Trabalhadores! Povo de São Paulo!

A mudança da estrutura do País e a mudança no governo é premente e urgente, a fim de que possa o povo brasileiro usufruir da terra, do trabalho e das suas riquezas.

Só a nossa ação, conjugada com a ação de todo o povo, decidirá da sorte da reforma agrária e das reformas de base, que darão início à completa libertação nacional.

Sala das Sessões, 8 de setembro de 1963.

Por Que os Bancários Foram à Greve

Terceira-feira, em assembleia, decidiram os bancários oriundos de desagrar gravar, a partir do primeiro minuto do dia 18.

Na oportunidade, caberá trazer ao conhecimento público fatos que demonstram a responsabilidade exclusiva de nossa greve por essa decisão.

Quando a classe bancária formulou sua proposta reivindicatória em assembleia realizada dia 23 de agosto último, acreditávamos poder levá-la à apreciação dos senhores bancários, em ambiente amistoso e cordial. Intempestivamente, antes mesmo que se realizasse aquela assembleia, o sindicato patronal suscitou dimensão coletiva no T.R.T., partindo do pressuposto de que nossa reivindicação (que não conhecemos) era excessiva. Ademais, em sua petição, excluíam expressamente conquistas que já vinham figurando em acordos anteriores.

Não obstante, a diretoria de nosso Sindicato prosseguiu tentando obter um contato direto com o sindicato dos bancários, mantendo-se este, porém, em sua postura formal a qualquer entendimento, mesmo perante a Justiça do Trabalho. Ali, então, em nova petição ao T.R.T., além de declarar por escrito «não ser possível qualquer conciliação no âmbito em pauta», foi ao extremo de insultar os bancários, classificando-os de «casta privilegiada».

Imo embora o censo salarial revele que 65% da classe bancária ganha menos de 35 mil cruzeiros, enquanto os lucros dos bancos sobem vertiginosamente, sendo que, somente, 25 grandes bancos desta cidade auferiram, em 1961 (12 meses) lucros de 25 bilhões; em 1962 (12 meses) lucros de 48 bilhões e em 1963 (apenas 6 meses) lucros de 32 bilhões.

Diante de tanta intemperança, os bancários realizaram, dia 12, greve de protesto e advertência, limitada ao período de 24 horas.

Nos últimos dias, empenharam-se, particularmente, em demover os senhores bancários de sua insensata posição, várias autoridades governamentais, entre os quais três ministros de Estado. Seus esforços, contudo, resultaram em vão, apenas

servindo para mais revelar o impatriotismo de nossos patrões.

Aterrados ao argumento de que cabe ao Tribunal julgar nossa reivindicação, pretendem subtrair-nos conquistas já consolidadas, tais como o salário mínimo profissional, aumento mínimo e o abono de emergência em março, abito que o T.R.T. se considera incompetente para decidir sobre itens dessa natureza, conforme ocorreu há dias na Justiça de São Paulo, por ocasião dos dissídios relativos aos colegas paulistas e paranaenses.

Essa atitude, aliás adotada pelos sindicatos de bancos dos principais centros do País, deixa entrever uma posição táctica, concertada em plano nacional. Nosso Sindicato tem em seu poder correspondência original do Sindicato de Bancos da Guanabara, orientando as demais entidades de bancários nesse sentido.

Fato significativo verificou-se também no Estado do Rio, onde os bancários vinham mantendo entendimentos com o presidente do sindicato de bancos local, entendimentos bruscamente rompidos após entrevistas daquele senhor com os dirigentes do Sindicato de Bancos da Guanabara. Este entendimento resultou na greve dos bancários fluminenses, deflagrada desde a 6 hora de ontem.

Calculando sua irredutibilidade, na tarde de hoje, após realização de sua assembleia, convocada por compromisso assumido com o sr. Ministro de Trabalho, com objetivo de iniciar entendimentos com os bancários visando distribuir esta reivindicação proposta de aguardar julgamento do dissídio, fechando, por conseguinte, as últimas portas para um acordo pacífico.

A classe bancária oriunda que, no dia 18, terá mais uma demonstração de telexatância e despejo de encontrar solução conciliatória, adiando por 24 horas qualquer deliberação, recorre agora ao legítimo direito de greve, que lhe é facultado pela ordem constitucional vigente, como último recurso para lograr a conquista de suas justas pretensões e a defesa de seus últimos direitos.

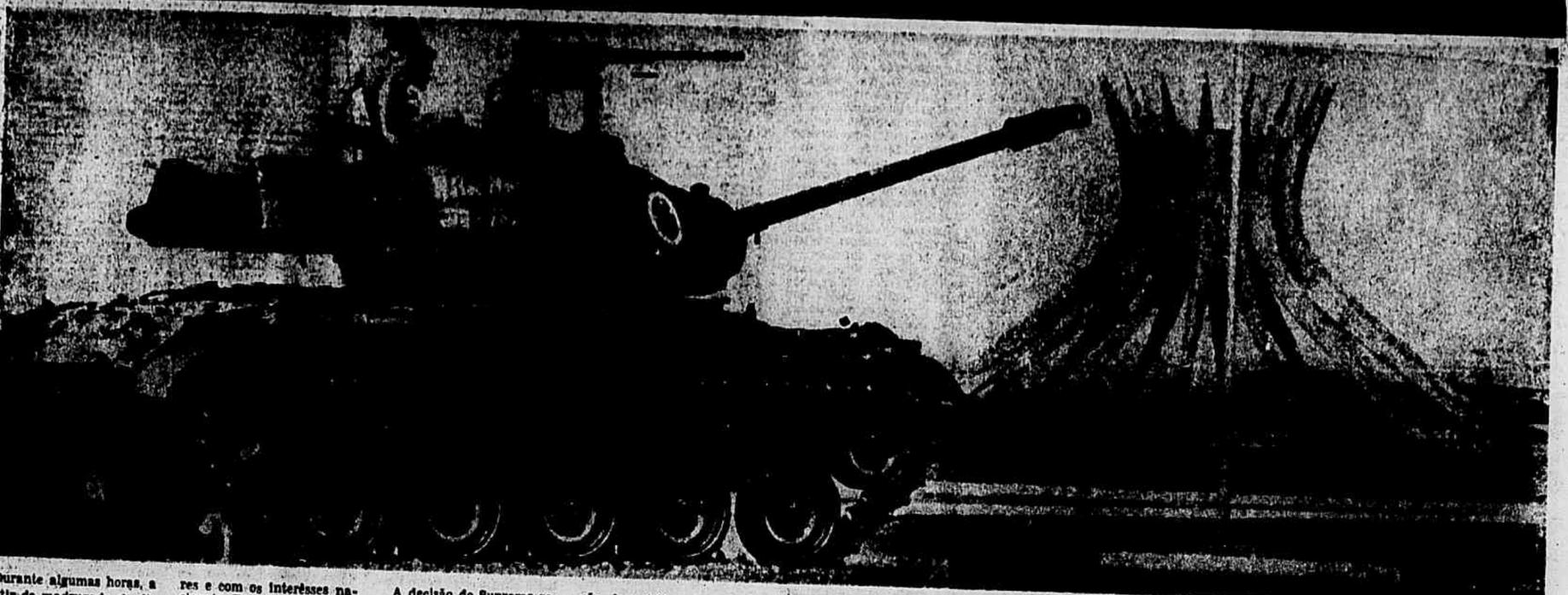
A DIRETORIA E O COMANDO GERAL DOS BANCÁRIOS

«Em nossas mãos, o algodão vale menos de Cr\$ 2.000,00 por arroba. Mas, quando passa para as mãos do negociante, já vale 5 e 6 mil cruzeiros!» Essa foi uma das muitas denúncias proferidas da tribuna da II Conferência pelos delegados presentes e bem manifesta a exploração que sofrem os trabalhadores agrícolas de São Paulo.

LIVROS MARXISTAS?

Se você deseja adquirir livros marxistas e nacionalistas em português, escreva-nos, sem demora, solicitando catálogos. Temos tudo o que aparece de melhor. Cartas para: Agência Intercâmbio Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º - a/209 São Paulo

Sargentos São Nossos Irmãos



Durante algumas horas, a partir da madrugada do dia 12, Brasília esteve sob o poder dos sargentos da Aeronáutica e da Marinha. Numerosos cabos e soldados participaram, ao lado dos sargentos, no movimento que conoveu todo o País. Um ministro do Supremo Tribunal Federal, o presidente em exercício da Câmara dos Deputados, um sub-chefe da Casa Civil da Presidência da República e vários oficiais foram presos pelos sargentos. Os edifícios dos ministérios da Marinha e da Aeronáutica, a Base Aérea, o aeroporto e a central telefônica foram ocupados pelos subviados.

Após uma intensa movimentação militar e a intervenção de uma delegação de parlamentares da Frente Nacionalista, os sargentos concordaram em entregar-se. Elevou-se a quase 900 o número de presos, transferidos para o Rio, onde se encontram.

AS CAUSAS

Por que se levantaram em armas os sargentos de Brasília? Que motivos explicam a ação corajosa dos soldados e dos temores, abalaram o País na madrugada do dia 12? Que os animava e o que pretendiam em sua manifestação — isolada, mas heróica?

O movimento dos sargentos foi, antes de mais nada, uma resposta à decisão iníqua do Supremo Tribunal Federal negando-se a reconhecer o mandato conferido por 70 mil eleitores gaúchos ao sargento Almoré Cavaleiro — o candidato mais votado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul — e abrindo um precedente que põe em risco os mandatos que já vêm sendo exercidos por outros sargentos, inclusive na Câmara Federal.

A decisão do Supremo representou um monstruoso esbulho. Foi cassado o mandato de um homem do povo, pobre e honrado, cujos compromissos eram apenas com seus companheiros de farda, com os trabalhado-

res e com os interesses nacionais. Enquanto isso acontece, porém, estão tranquilamente repimpados nas Câmaras gangsters como Moisés Lupion — governador que chegou a vender como propriedades suas, praças públicas do Estado — e apátridas como os João Mendes, Herbert Levy, Armando Falcão e tantos outros "representantes do povo" feitos graças ao suborno pago com os dólares do IBAD. Segundo a decisão do Supremo, sargentos não podem ser deputados; podem sê-lo, entretanto, gatuões e agentes de interesses estrangeiros.

A indignação dos sargentos — que vêm há muito tempo, lutando pelo reconhecimento de seu direito à elegibilidade — foi maior ainda em face das garantias que lhes foram dadas, inclusive pessoalmente pelo presidente João Goulart, de que o seu direito seria reconhecido pelo Poder Judiciário. No manifesto lançado na madrugada da sublevação, o sargento Almoré Cavaleiro refere-se a um encontro mantido em Porto Alegre por uma comissão de sargentos com o sr. João Goulart, na presença do deputado Leonel Brizola, no qual o chefe do Governo afirmou textualmente: "Os mandatos dos sargentos são para mim uma questão de honra e o presidente do STF, ministro Lafaiete, tem comigo compromisso de honra de reconhecer os mandatos dos senhores". Dias depois, numa palestra pronunciada pelo rádio, o sr. Leonel Brizola deu o seu testemunho, confirmando o encontro e as declarações feitas pelo presidente da República.

O que se viu, no entanto, foi que de todos os juizes do Supremo, apenas um, o sr. Hermes Lima, votou a favor da causa dos sargentos. O sr. Evandro Lins e Silva se considerou impedido, enquanto todos os demais juizes se pronunciaram pela cassação do mandato de Almoré e, assim, contra o direito dos sargentos à elegibilidade.

Onde estavam os "compromissos de honra"? Que fez o sr. João Goulart para honrar a palavra empenhada? E por que nada fez?

A decisão do Supremo representa, desse modo, não só um esbulho, mas um retrocesso em relação aos direitos políticos dos sargentos. Anteriormente, apesar de manifestações reacionárias em contrário, os sargentos se elegiam — e vários são vereadores, prefeitos e deputados. O próprio Supremo adotou decisões no sentido de reconhecer os mandatos dos sargentos. Agora, porém, apesar dos "compromissos de honra" do presidente João Goulart e do ministro Lafaiete de Andrade, resolve o Supremo dar uma volta sobre o corpo e cassa, brutalmente, o mandato do sargento Almoré.

O julgamento do Supremo aparece, dessa forma, com todas as características de uma autêntica provocação. As forças reacionárias decidiram aproveitar-se do caso da eleição dos sargentos para forçar, nesse plano, um golpe no movimento democrático, um retrocesso nas lutas de nosso povo pela consolidação e ampliação das liberdades democráticas.

O movimento dos sargentos, sendo embora uma ação isolada, foi a forma por eles encontrada de tornar evidente o seu protesto e a sua inconformidade — que é a inconformidade de todo o povo brasileiro — em face da iniquidade praticada e da trama, urdida nos círculos reacionários, contra as liberdades democráticas. A sublevação de Brasília foi, nesse sentido, uma grave advertência.

O QUE QUER A REAÇÃO

Os objetivos das forças reacionárias foram postos a nu pela atitude assumida por seus agentes no Governo, no Parlamento e na imprensa. Como foi por eles tratado o movimento dos sargentos?

Diferentemente do que aconteceu por ocasião das mazoreas gorristas de Aragarças, Jacareacanga e agosto de 1961 — quando os líderes e porta-vozes da reação faziam apelos à "concordia", defendiam a impunidade dos criminosos lacerdistas e providenciavam com a maior urgência a aprova-

ção de anistia — o que se vê agora é o ministro Abelardo Jurema (o "pacificador" líder da maioria quando da aventura de Aragarças) exigir, em entrevistas diárias, "mão de ferro" para os sargentos esbulhados, é o "Jornal do Brasil" clamar por "punições exemplares", são os gorristas do Parlamento, que tremiam como varas verdes na madrugada do dia 12, bradarem pela cabeça dos sargentos.

Simultaneamente, tentase arma, e pôr em funcionamento um dispositivo de repressão ao movimento sindical e às campanhas nacionalistas. A imprensa ibadiana grita histericamente pelo "fechamento do CGT", um ministro do Supremo procura desenterrar o cadáver do inconstitucional decreto 9.070, desencadeia-se uma ofensiva de mentiras e desinformação contra alguns dos mais combativos setores do proletariado — a visão do incompatibilizá-los com a opinião pública — e se cria um clima de ilegalização das greves.

Chegam as forças reacionárias a defender, em certos casos até abertamente, a necessidade da decretação de estado de sítio, para conter — dizem — a "intranquilidade criada pelos sargentos e pelas greves em perspectiva". Como se fossem os sargentos, e não os esbulhos de seus direitos, ou as greves por aumento de salários, e não a desesperadora desvalorização do salário enquanto uma minoria antinacional acumula crescentes fortunas, as causas reais da "intranquilidade" fosse provocada pelas lutas de nosso povo a favor da realização urgente e verdadeira das reformas de base, e não pela obstinação das forças reacionárias em manter uma estrutura econômica e social que, tendo por bases a espolição do Brasil pelo imperialismo norte-americano e a exploração desumana dos camponeses pelos latifundiários, só pode agravar, dia a dia, a vida do País, aumentando a miséria e os sofrimentos das massas.

Não há dúvida de que os entreguistas e reacionários, de dentro e de fora do Governo, pretendiam e preten-

dem utilizar o protesto dos sargentos como o sinal para uma reviravolta política contra a democracia, contra o movimento nacionalista e os interesses do povo.

POSICÃO DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

Não estamos, porém, em 1954 — nem mesmo em 1961. Os inimigos do povo encontram hoje pela frente um movimento democrático e patriótico seguro de suas posições e com uma clara consciência do que convém e do que não convém aos trabalhadores e ao povo.

A prova disso está na posição definida pelo Comando Geral dos Trabalhadores, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Frente de Mobilização Popular, União Nacional dos Estudantes e outras organizações democráticas face ao movimento dos sargentos e às tentativas atuais das forças reacionárias. Os trabalhadores e demais patriotas, de maneira firme e esclarecida, se solidarizam com a causa dos sargentos — que é parte de toda a causa do povo brasileiro —, protestam contra a decisão iníqua do Supremo Tribunal Federal, advertem para a necessidade de serem resolutamente defendidas as liberdades democráticas e alertam as forças democráticas e nacionalistas de que se torna cada vez mais imperiosa a sólida unidade e a ampla coordenação de todos os que se empenham na conquista da emancipação nacional, das reformas de base, dos direitos do povo e da consolidação e ampliação dos direitos democráticos.

Contra as manobras dos que tentam legalizar as greves — procurando atribuir às vitais reivindicações dos trabalhadores um sentido de desordem e crise — as entidades dirigentes do movimento sindical respondem com energia e segurança, mostrando que os trabalhadores não são a causa, mas as vítimas, da inflação e que a greve, se os patrões se recusam ao entendimento, é a arma que não desejam nem podem renunciar. Al está o exemplo dos marítimos. Por que foi preparada a greve? Simplesmente porque os armadores se negavam ao cumprimento de um acordo, referendado inclusive pelo ministro do Trabalho, em nome do Governo. Para que outro recurso podiam apelar os marítimos, nesse caso, senão para a greve? Tratava-se não só de cumprir um acordo já assinado. Uma vez que, face à iminente deflagração da greve, o Governo interveio fazendo com que as empresas dessem cumprimento ao acordo, a greve foi suspensa. Mas, se não o fosse, a quem caberia a culpa pela intranquilidade: os marítimos, que reivindicavam um direito já reconhecido, ou aos patrões, que se recusavam a levar em conta esse direito?

Os trabalhadores e todas as forças nacionalistas compreendem perfeitamente o que desejam e pretendem os reacionários: golpear o movimento nacionalista e democrático, impor um retrocesso na vida política do País. Assim como sabem que qualquer concessão feita aos reacionários facilitará os seus objetivos antinacionalistas e antipopulares. Daí a posição firme, enérgica e equilibrada do movimento operário e das demais forças que integram o movimento nacionalista.

SOLIDARIEDADE AOS SARGENTOS

A solidariedade aos sargentos é, presentemente, um aspecto essencial da luta do povo brasileiro pela democracia e a libertação nacional.

De um lado, essa solidariedade implica no reforço da campanha pela elegibilidade dos sargentos. Já na Câmara surgiram proposições tornando explícito esse direito. E se fala em gestões feitas pelo Governo, através do ministro da Guerra, defendendo uma iniciativa segundo a qual os militares passariam para a reserva, uma vez aceito pela justiça eleitoral o seu registro como candidatos. As correntes democráticas não podem concordar com semelhantes restrições que negam, na prática, o direito dos sargentos exercerem mandatos legislativos. Aceitas tais restrições, resultaria que, ao candidatar-se a um posto eletivo, o sargento, só por isso, sofre uma penalidade, passando compulsoriamente para a reserva. Seria, enfim, uma situação mais antidemocrática do que a existente antes da última e monstruosa decisão do Supremo Tribunal Federal. A causa das liberdades democráticas exige que se reconheça o direito dos sargentos — como qualquer outro cidadão — candidatar-se e eleger-se sem limitações excepcionais. Da mesma natureza é a luta pelo direito de voto aos soldados e analfabetos.

A solidariedade aos sargentos precisa agora ser desenvolvida, e com a maior urgência e intensidade, também no sentido da ajuda às famílias dos presos e perseguidos e da exigência de serem eles imediatamente libertados. O Comando Geral dos Trabalhadores, a Frente de Mobilização Popular, a União Nacional dos Estudantes, e outras organizações estão à frente dessa campanha de solidariedade, que vem, por sinal, encontrando a melhor receptividade em todas as camadas da opinião pública. O que é necessário é que ela se amplie e se estenda ao máximo, por todos os Estados, ao longo de todo o País.

A campanha se relaciona também com o protesto contra as condições de trabalho impostas aos sargentos, cabos e soldados presos. Estão eles esbulhados nos porões do "Raul Soares", convertida numa nave de vingança e maus tratos. Não foi isso, no entanto, o que sucedeu com os golpistas de Aragarças, Jacareacanga e agosto de 1961. A estes foi dispensado um tratamento irrepreensível — e o que eles cometeram foram crimes contra o povo. Denys, Heck, Cordelro de Farias e seus cúmplices entreguistas por pouco arrastavam o País à guerra civil para golpear a Constituição e impedir a posse do presidente João Goulart. Que lhes aconteceu? Nada. Alguns foram até premiados com promoções. Naquele momento, do outro lado da trincheira estavam os sargentos, ombro a ombro com todo o povo. Agora, esses mesmos sargentos — aos quais, em grande parte, se deve a derrota dos golpistas e a posse do sr. Goulart, — reivindicam um direito e protestam contra o esbulho desse direito. Contavam com um "compromisso de honra" do presidente da República a seu favor. E que lhes aconteceu? Estão a tirá-los nos porões do "Raul Soares", sofrendo to-

da sorte de perseguições e com as famílias ao desamparo.

A solidariedade ativa aos sargentos adquire, assim, uma enorme significação, constituindo-se numa frente de luta da maior importância para todo o movimento democrático.

UNIDADE E LUTA

Os objetivos pretendidos pela reação, no atual momento, não serão alcançados — mas, ao contrário, as forças reacionárias serão batidas — desde que os patriotas e democratas refor-

cem a sua luta e fortaleçam a unidade de suas fileiras. A experiência está provando, dia após dia, que é a unidade a grande arma do povo, dos trabalhadores, de todos os sinceros patriotas. A dispersão só pode ajudar o inimigo. Se, entretanto, as forças identificadas com os anseios do povo brasileiro se mantiverem unidas e reforçarem a sua coesão não há planos nem manobras do entreguismo e da reação que possam alcançar êxito. A chave da vitória para as forças democráticas e nacionalistas é a coesão de suas fileiras.

CGT: Estado de Alerta

O CGT lançou o seguinte manifesto: "O Comando Geral dos Trabalhadores, em reunião hoje realizada para analisar os acontecimentos políticos que culminaram com as manifestações dos sargentos sediados em Brasília e as ameaças às liberdades democráticas e sindicais; Considerando que através de intensa campanha publicitária procura-se incompatibilizar a opinião pública com os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores e a posição do movimento sindical brasileiro, apresentando, falsamente, as greves como causa das dificuldades da Nação; Considerando que, com essa distorção da realidade, o que se procura é manter as atuais e arcaicas estruturas que estão conduzindo o País a um progressivo agravamento da situação econômica, política e social;

Considerando que os mesmos grupos que se beneficiam com o estado de subdesenvolvimento da Nação, procuram dificultar, por todos os meios a solução das reivindicações dos trabalhadores, com o propósito de incompatibilizar as justas reações da classe operária, visando a golpear as franquias democráticas e as liberdades sindicais;

Considerando que, dentro desse quadro, avultam as dificuldades antepostas ou falsamente criadas para a solução dos problemas que afligem bancários, marítimos, empregados em serviços de bondes e outras categorias profissionais, todas elas colocadas em face de iminentes ou futuros pronunciamentos de tribunais que, bitorados por uma legislação superada pela realidade brasileira, quando não integrados por membros comprometidos com a reação quase nunca fazem justiça;

Considerando que os movimentos grevistas, nessas condições se apresentam como a única alternativa legítima, humana e constitucional para que o trabalhador não sucumba às imposições patronais, calcadas em uma estrutura econômica e jurídica que não corresponde mais aos anseios e às necessidades do povo brasileiro;

Considerando que toda essa situação vem de ser agravada com uma injusta decisão do Supremo Tribunal, golpeando os legítimos anseios dos sargentos brasileiros, anseios esses que coincidem com os desejos da maioria do povo, de serem respeitados os mandatos eletivos democraticamente conferidos pelo povo;

Considerando que, a pretexto de vigoroso protesto dos sargentos sediados em Brasília, pretende-se impor ao País um clima de alarme com o único propósito de investir contra as liberdades democráticas e, particularmente, sufocar as justas lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida e pela emancipação econômica da Nação resolve o C.G.T.:

- 1) determinar a todas as entidades sindicais e a todos os trabalhadores que permaneçam em estado de alerta, aguardando a palavra de ordem para uma pronta resposta a qualquer tentativa de cerceamento das liberdades democráticas e sindicais;
- 2) repelir quaisquer ameaças aos dirigentes sindicais e ao direito de greve, reagindo com todo o poder do dispositivo sindical, se preciso for;
- 3) apoiar os movimentos grevistas já programados pelos marítimos, bancários, empregados em bondes e demais categorias em luta por suas reivindicações;
- 4) recomendar a convocação imediata de assembleias mantendo os trabalhadores em reunião permanente atentos aos acontecimentos e prontos a impedir qualquer retrocesso nas conquistas operárias ou violação de direito de greve;
- 5) prosseguir na luta ao lado dos patriotas civis e militares pelas reformas de base;
- 6) repudiar as decisões políticas dos tribunais que atentam contra os interesses dos trabalhadores, do povo e da Nação.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1963.
COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES

NOVOS RUMOS